

***PANORAMA DO SETOR MOVELEIRO NO BRASIL, COM ÊNFASE NA
COMPETITIVIDADE EXTERNA A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DA
CADEIA INDUSTRIAL DE PRODUTOS SÓLIDOS DE MADEIRA***

Ana Paula Fontenelle Gorini*

****Gerente da Gerência Setorial de Bens de Consumo Não-Duráveis do BNDES.
A autora agradece os comentários de Ângela Regina Pires Macedo e Carlos
Lourenço Roque, o apoio bibliográfico de Arthur Adolfo Guarido Garbayo e a
colaboração das estagiárias Renata de Faria Franco e Adriana Araújo Beringuy.***

Resumo

O setor moveleiro nacional avançou muito nos últimos anos e hoje sua produtividade, em alguns segmentos, já se aproxima dos níveis internacionais, o que inclusive possibilitou um grande salto exportador em meados da década de 90.

Este estudo tem por objetivo analisar o desempenho recente do setor, o qual vem passando por muitas transformações positivas desde a abertura da economia, o recrudescimento do mercado interno, a partir do declínio do imposto inflacionário, e a incorporação de muitos consumidores até então excluídos. Ademais, procura focar os desafios que ainda estão presentes para que esse setor se torne um *player* significativo no comércio internacional de móveis.

Entre tais desafios, o fortalecimento de toda a cadeia industrial – desde a produção de madeira serrada e produtos sólidos de madeira (proveniente de reflorestamentos) até a fabricação final do móvel – é fator essencial para o incremento da competitividade do setor, uma vez que reduziria a elevada verticalização da produção atual. Em particular, os investimentos visando ao uso múltiplo de florestas plantadas têm um potencial significativo para gerar efeitos que possam alavancar a produção moveleira, assim como a construção civil, com resultados extremamente positivos sobre o emprego, já que ambos os setores são intensivos em mão-de-obra.

Desse modo, o papel do BNDES como agente financeiro com recursos de longo prazo é de fundamental importância para viabilizar tais projetos. Além disso, sua atuação mais ativa no outro extremo da cadeia, ou seja, influenciando o perfil dos investimentos direcionados ao setor moveleiro, muito pulverizado, também assume papel de grande relevância.

Introdução

Este estudo tem por objetivo analisar o desempenho recente do setor moveleiro nacional, o qual vem passando por muitas transformações positivas desde a abertura da economia, o recrudescimento do mercado interno, a partir do declínio do imposto inflacionário, e a incorporação de muitos consumidores até então excluídos.

Ao longo dos últimos anos, alguns segmentos da indústria brasileira de móveis têm experimentado mudanças significativas em sua base produtiva e uma rapidez muito grande em se ajustar às novas condições de abertura comercial da economia brasileira e de globalização dos mercados em nível mundial. O salto tecnológico da indústria possibilitou o crescimento expressivo das exportações de móveis, que atingiram um patamar superior a US\$ 300 milhões a partir de 1995, alcançando US\$ 391 milhões em 1997.

A abertura comercial e a globalização das atividades econômicas têm introduzido novas formas de cooperação entre as empresas, como o licenciamento de produtos, *joint ventures*, entre outras. A indústria brasileira de móveis também não ficou imune a estas novas influências, com muitas empresas recorrendo ao licenciamento de produtos estrangeiros como forma de modernizar suas instalações industriais, ou seja, a partir do produto projeta-se o *layout* necessário. Outras procuraram terceirizar etapas do processo produtivo como forma de reduzir custos e enfrentar a concorrência externa. Neste novo ambiente de abertura comercial e de intensa competitividade, a indústria brasileira de móveis tem revelado uma grande capacidade empresarial de adaptação.

Não obstante, este trabalho vem chamar a atenção para alguns empecilhos que ainda persistem e provavelmente terão impactos negativos sobre o desempenho do setor a longo prazo, caso não sejam revertidos. Entre as principais deficiências analisadas, caberia destacar: *a)* a grande verticalização da produção industrial de móveis, tendo sua origem na estrutura brasileira de tributação “em cascata”; *b)* a carência de fornecedores especializados em partes e componentes de móveis; *c)* a incipiente normatização técnica; *d)* a elevada informalidade; e *e)* os baixos investimentos em *design* e pesquisa de mercado.

Ademais, a preocupação com a cadeia industrial como um todo, ou seja, incluindo desde os fornecedores de matéria-prima, passando pelos processadores intermediários, até o fabricante final do móvel, revela ainda um potencial inexplorado pelo Brasil, que poderá ter impactos positivos na competitividade das exportações nacionais. Se considerarmos, especialmente, a cadeia industrial de produtos sólidos de madeira, o potencial de ganhos sinérgicos revela-se muito grande para um pequeno volume de investimento relativo, apenas possibilitando o uso múltiplo de florestas já plantadas.

Devido às crescentes restrições de caráter ambiental ao uso de madeiras de lei, tem aumentado muito a importância, no comércio internacional, das madeiras de reflorestamento como o pínus e o eucalipto. Pode-se mesmo dizer que o futuro da indústria de móveis reside no uso crescente dessas madeiras, ou seja, a antiga vantagem comparativa representada pelas florestas naturais torna-se cada vez mais ineficaz num mundo extremamente preocupado com questões de meio ambiente.

Em nível internacional, o novo modelo de organização industrial é caracterizado pela presença de empresas especializadas em linhas específicas de produtos. Desse modo, uma grande parcela da indústria moveleira mundial dedica-se a produzir *commodities*, ou seja, produtos padronizados em

que a concorrência se dá via preços. O principal segmento exportador da indústria brasileira já se aproxima desse modelo: móveis padronizados de pinus, apesar de a produção ser ainda altamente verticalizada, desde as etapas iniciais do processamento da madeira.

Nesse sentido, o Brasil desfruta de uma fonte importante de competitividade representada pelo baixo custo da sua madeira de reflorestamento, que, todavia, ainda não é utilizada em seu potencial pleno, uma vez que hoje a maior parte das florestas plantadas são manejadas visando exclusivamente à produção de fibra de celulose ou outras aplicações exclusivas. Não obstante, veremos que algumas empresas brasileiras já estão se adequando a essas novas tendências, procurando viabilizar o uso múltiplo dos reflorestamentos e a fabricação de produtos intermediários destinados à indústria moveleira e à construção civil.

Características Gerais do Setor Moveleiro

A indústria de móveis caracteriza-se pela reunião de diversos processos de produção, envolvendo diferentes matérias-primas e uma diversidade de produtos finais, e pode ser segmentada principalmente em função dos materiais com que os móveis são confeccionados (madeira, metal e outros), assim como de acordo com os usos a que são destinados (em especial, móveis para residência e para escritório). Além disso, devido a aspectos técnicos e mercadológicos, as empresas, em geral, são especializadas em um ou dois tipos de móveis, como, por exemplo, de cozinha e banheiro, estofados, entre outros.

Os móveis de madeira, que detêm expressiva parcela do valor total da produção do setor, são ainda segmentados em dois tipos: retilíneos, que são lisos, com desenho simples de linhas retas e cuja matéria-prima principal constitui-se de aglomerados e painéis de compensados;¹ e torneados, que reúnem detalhes mais sofisticados de acabamento, misturando formas retas e curvilíneas e cuja principal matéria-prima é a madeira maciça - de lei ou de reflorestamento -, podendo também incluir painéis de *medium-density fiberboard* (MDF), passíveis de serem usinados.²

O setor, que se caracteriza pela predominância de pequenas e médias empresas que atuam em um mercado muito segmentado, é ainda intensivo em mão-de-obra e apresenta baixo valor adicionado (por unidade de mão-de-obra) em comparação com outros setores.

A demanda por móveis - muito segmentada - varia positivamente com o nível de renda da população e o comportamento de alguns setores da economia, particularmente a construção civil. A elevada elasticidade-renda da demanda torna o setor muito sensível às variações conjunturais da economia, sendo um dos primeiros a sofrer os efeitos de uma recessão. O gasto com móveis em geral situa-se na faixa de 1% a 2% da renda disponível das famílias (depois dos impostos). Outros fatores que influenciam a demanda por móveis são as mudanças no estilo de vida da população, os aspectos culturais, o ciclo de reposição, o investimento em *marketing* (em geral muito baixo nessa indústria), entre outros.

¹ O *painel de aglomerado* é formado a partir da redução da madeira em partículas que são depois impregnadas com resina sintética para formar um colchão que, pela ação controlada de calor, pressão e umidade, transforma-se no painel; já o *painel de compensado* é um produto obtido pela colagem de lâminas de madeira sobrepostas (ver *BNDES Setorial*, n. 6, set. 1997).

² O *painel de MDF* é produzido a partir de fibras de madeira, aglutinadas com resinas sintéticas através de temperatura e pressão, possuindo consistência similar à da madeira maciça (ver *BNDES Setorial*, n. 6, set. 1997).

Em que pese a tecnologia já ser muito difundida e acessível, a estreita cooperação entre as indústrias de móveis e de máquinas - como ocorre em alguns países da Europa - permite uma constante atualização da base técnica.

Como o processo produtivo não é contínuo, a modernização, muitas vezes, pode ocorrer apenas em determinadas etapas da produção. Em algumas fábricas, portanto, é possível que máquinas modernas coexistam com máquinas obsoletas.

Além da tecnologia, os demais fatores de competitividade da indústria de móveis relacionam-se com novas matérias-primas, *design*, especialização da produção, estratégias comerciais e de distribuição, entre outros. A dinâmica das inovações baseia-se, principalmente, naquelas que se referem ao produto, através do aprimoramento do *design* e da utilização de novos materiais. A qualidade do produto final é julgada de acordo com as seguintes variáveis principais: material, *design* e durabilidade, entre outras.

Panorama Internacional

A introdução de novos equipamentos automatizados com base na microeletrônica e de novas técnicas de gestão empresariais concorreram para o incremento da produtividade na indústria de móveis e para a *flexibilização* dos processos de produção, ou seja, obtenção de muitos tipos de produto de uma mesma linha de produção, os quais passaram a ser produzidos em maiores escalas, perdendo o seu caráter artesanal.

Além dos avanços tecnológicos, o aumento da *horizontalização* da produção, ou seja, a presença de muitos produtores especializados na produção de componentes para a indústria de móveis, também vem contribuindo para a flexibilização da produção, assim como para a redução dos custos industriais e o aumento da eficiência da cadeia produtiva. Tanto na Europa como nos Estados Unidos verifica-se grande concentração da produção final nas grandes empresas, enquanto que as pequenas e médias especializam-se no fornecimento de partes de móveis ou atuam em determinados segmentos do mercado.

Paralelamente, a introdução de *novas matérias-primas* além das tradicionais madeiras nobres - cuja comercialização, devido a preocupações ambientais, encontra-se hoje restrita - também vem influenciando tanto o processo produtivo como o mercado consumidor. Entre as novas matérias-primas, destacam-se o *medium-density fiberboard* (MDF), diversos materiais para revestimento e novas madeiras reflorestáveis, como o eucalipto, que vem sendo introduzido no setor moveleiro em algumas regiões do Brasil.

Devido à extinção de espécies e às restrições ambientais, novas madeiras começam a penetrar no mercado mundial. Cabe destacar o pínus, que substituiu a araucária no Brasil, devendo-se mencionar, também, o eucalipto, que já é utilizado em países como Nova Zelândia, Austrália, Chile, entre outros, para a confecção de móveis. Mesmo no Brasil, há algumas empresas, inclusive da indústria de papel e celulose, que começam a experimentar esta madeira (ver item “Matérias-Primas”, p. 33). Da Malásia, Indonésia, Filipinas e Ceilão já começam a surgir móveis feitos de seringueira. Com o significativo desenvolvimento da tecnologia moderna, os grandes empecilhos ao uso de madeiras menos nobres foram sendo eliminados, como, por exemplo, no caso do pínus, cujos nós, que o tornam pouco atraente, são facilmente retirados com uma otimizadora ótica de corte. Além disso, deve-se mencionar os progressos adquiridos nas técnicas de acabamento que permitem fazer com o pínus, por

exemplo, móveis de ótima apresentação. A própria norma ISO-14000 deverá inibir o mercado de móveis confeccionados com madeira de lei e estimular o uso de madeira de reflorestamento, que parece ser uma tendência a ganhar força no mercado mundial e para a qual a indústria brasileira revela condições de competitividade.

A variedade de matérias-primas trouxe consigo uma outra tendência: a de *misturar diferentes materiais* na confecção do móvel, prática que, em geral, barateia o custo final, mantendo o mesmo patamar de qualidade. Por exemplo, é mais recomendável utilizar o MDF nas partes frontais do móvel, que requerem *design* mais trabalhado e, portanto, maior usinagem, enquanto para os fundos usa-se a chapa dura e para as prateleiras e laterais o aglomerado. Assim, os diversos tipos de materiais são complementares uns aos outros, e não concorrentes entre si. O sofisticado *design* do móvel italiano, em geral, mistura metais, madeira, vidro, pedra, couro, entre outros materiais.

Todas as transformações acima tiveram grande influência sobre o mercado consumidor, colaborando para a sua expansão. A *massificação* do consumo ocorreu em muitos segmentos da indústria moveleira, especialmente no de móveis lineares (retilíneos) confeccionados a partir de painéis de madeira reconstituída. Nesses segmentos, o ciclo de reposição de móveis por parte dos usuários sofreu forte redução, principalmente nos países desenvolvidos, aumentando o dinamismo da indústria, ou seja, aos poucos os móveis vêm perdendo a característica de bens duráveis de longa duração.

Ademais, o novo estilo de vida da sociedade moderna, que passou a priorizar *maior funcionalidade e conforto*, introduziu novos conceitos ao projeto do produto. Parcela crescente dos móveis comercializados passou a ser projetada de forma que qualquer cidadão não tenha dificuldades na montagem - *ready to assemble* e *do it yourself*³ -, eliminando a figura do montador e, com isso, barateando o produto. Essa é uma tendência típica nos Estados Unidos e alguns países da Europa, onde a funcionalidade do produto é um atributo essencial. Além disso, esse tipo de móvel, ao baratear também o frete, obtém uma grande vantagem no comércio internacional.

Há países, ainda, como a Itália, que procuram distinguir seus produtos através do *design*, ou seja, perseguem uma estratégia de diferenciação do produto, conseguindo assim obter uma renda diferencial advinda da exclusividade. O mesmo não ocorre num mercado em que a concorrência se dá via preços e se comercializa um produto padrão. Aqui, o produtor individual não tem forças para influir nos preços de mercado. Sua sobrevivência depende da sua eficiência.

Outros países vêm se especializando em segmentos do mercado ainda pouco explorados, como é o caso de Taiwan, que tem forte presença no comércio internacional e vem desenvolvendo móveis em metal, com maior valor agregado, em pequenos volumes e grande diversidade de estilos. Nesse segmento, a obtenção de patentes para novos estilos é mais fácil quando a comparação é feita com os móveis de madeira, que possuem maior número de estilos já patenteados. Ademais, a alta flexibilidade da produção é viabilizada pela existência de muitos fornecedores de partes e componentes.

³ O conceito *do it yourself* começou a aparecer nos Estados Unidos na década de 50, período em que os empresários identificaram o segmento feminino como um novo nicho de mercado para os materiais de construção e começaram a modificar os produtos para adaptá-los a esse público. Dessa forma, nasceram materiais e equipamentos de fácil aplicação, com embalagens atrativas e auto-explicativas. Com essas mudanças, começou-se a perceber o tamanho desse segmento e suas possibilidades de crescimento. Na Europa, o conceito tornou-se popular nos anos 70, baseado na experiência norte-americana, e consolidou-se inicialmente na França, onde recebeu o nome *bricolage*, relacionado a pequenos reparos domésticos, pintura, instalação de prateleiras, confecção de mesas e armários, jardinagem etc. O Brasil já teve até mesmo uma Associação Brasileira de Desenvolvimento Mercadológico do Faça Você Mesmo (Abemfa), criada em 1987, mas que encerrou suas atividades em 1992 [*Gazeta Mercantil* (16.01.98)].

Em que pesem as estratégias de diferenciação do produto, seu preço final permanece como um importante fator de competitividade no setor. Na medida em que a indústria reduziu preços, os móveis foram perdendo o seu anterior caráter de bens de luxo, o que resultou no declínio do ciclo de reposição. Ao que tudo indica, as fortes tendências para o futuro residem, principalmente, num tipo de móvel prático, padronizado e confeccionado, principalmente, com madeira de reflorestamento, de baixo custo.

Principais Produtores Mundiais, Consumo e Distribuição

Produção e Consumo

O mercado mundial de móveis atingiu um valor aproximado de US\$ 156 bilhões em 1996. Somente nos Estados Unidos - maior mercado mundial - as vendas alcançaram cerca de US\$ 59 bilhões (ver Tabela 1). Os principais produtores – Estados Unidos, Alemanha e Itália - responderam naquele ano, respectivamente, por 31%, 12% e 10% da produção mundial. Os mercados consumidores mais importantes também se concentram nos países desenvolvidos, cabendo destacar Estados Unidos, Alemanha, França, Itália, Inglaterra, Japão e Espanha, responsáveis por mais de 80% do consumo mundial.

Tabela 1
Principais Países Produtores e Consumidores de Móveis - 1996

PAIS	CONSUMO APARENTE (US\$ Milhões)	%	PRODUÇÃO (US\$ Milhões)	%
Estados Unidos	58.739	37,7	48.660	31,2
Alemanha	19.177	12,3	18.414	11,8
França	12.112	7,8	7.502	4,8
Itália	11.921	7,7	16.368	10,5
Reino Unido	10.052	6,5	7.502	4,8
Japão	6.927	4,4	-	-
Espanha	6.559	4,2	4.092	2,6
Subtotal	125.487	80,6	102.538	65,8
Outros	30.242	19,4	53.191	34,2
Total	155.729	100,0	155.729	100,0

Fonte: STCP/Staglorio, UNSO/ITC; ITTO/ITC, Internet: www.ib.be/furniture-eu/statistics/eu-stat.htm.

Elaboração: BNDES

Algumas especificidades dos principais mercados mundiais são apresentadas a seguir.

Estados Unidos

- A indústria moveleira é fragmentada - composta por cerca de quatro mil unidades - e distribuída em várias partes do país, com destaque para o Estado de Carolina do Norte, onde estão situadas cerca de 1/3 das fábricas de móveis para uso residencial.
- O principal segmento do mercado norte-americano - *móveis para uso residencial* – emprega em torno de 260 mil pessoas e representou US\$ 24 bilhões em 1995 (ver Tabela 2). Quase a metade desse total foi produzida pelos 25 maiores fabricantes, cabendo destacar os móveis de madeira para cozinha, que mostram tendência de crescimento para os próximos anos.

- O valor da produção do segundo maior segmento - *móveis para escritório* - foi cerca de US\$ 10 bilhões em 1995 (ver Tabela 2), empregando aproximadamente 70 mil pessoas.
- A principal matéria-prima utilizada é a *madeira*, especialmente carvalho, pinheiro e freijó. O consumo total de madeira serrada (*softwood*) representou 118 milhões de m³ em 1996 (exclusivamente para construção civil), enquanto que o volume consumido de chapas e painéis reconstituídos atingiu algo em torno de 46 milhões de m³ no mesmo ano, segundo estimativa da Jaakko Poyry Engenharia.
- O estilo de móvel *casual/funcional*, que inclui a categoria *ready-to-assemble* (RTA), vem apresentando elevadas taxas de crescimento nos últimos anos. Os móveis com padrão RTA alcançaram vendas superiores a US\$ 2 bilhões em 1996, com destaque para o segmento de móveis para escritório. A demanda por esse estilo deverá crescer mais rapidamente que a de móveis convencionais (*fully assembled*), influenciada pelos menores custos do frete e pelo aumento de sua popularidade no mercado norte-americano. Tais aspectos deveriam, portanto, ser considerados nas estratégias dos potenciais e/ou atuais exportadores para esse mercado.
- O mercado para partes e componentes também deverá crescer, cabendo destacar o expressivo incremento do consumo de molduras de madeira (*mouldings*): de 1,3 milhão de m³ em 1990 para 2,6 milhões de m³ em 1996, segundo estimativa da Jaakko Poyry Engenharia. Esse número exclui os produtos substitutos em plástico ou MDF e inclui a grande parcela das importações, que aumentaram significativamente no período, em especial as de molduras de pinus provenientes do Chile.⁴
- Os maiores fabricantes de móveis nos Estados Unidos estão representados nos Gráficos 1 e 2. Os 300 maiores do setor de móveis de madeira, segundo publicação especializada,⁵ faturaram US\$ 35,5 bilhões em 1997 (incremento de 6% em relação a 1996), empregando 334 mil pessoas.

Tabela 2

Evolução do Setor de Móveis nos Estados Unidos: Segmentos Residencial e de Escritório – 1989/1995

(Em US\$ Milhões)

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 ^a	TAXA MÉDIA (%)
Móveis Residenciais (SIC 251)								
Valor da Produção ^b	19.955	19.913	19.499	20.694	21.907	23.664	24.188	3,3
Móveis de Madeira	8.461	8.303	7.980	8.737	9.267	9.919	10.019	2,9
Móveis Estofados	5.618	5.815	5.859	6.223	6.690	7.445	7.648	5,3
Móveis de Metal	2.229	2.184	2.090	2.112	2.141	2.191	2.205	-0,2
Colchões	2.893	2.905	2.923	2.843	3.001	3.267	3.463	3,0
Outros	754	706	647	779	808	842	853	2,1
Total de Empregados (000)	280	275	259	257	255	267	262	-1,1

⁴ O Chile exporta cerca de US\$ 1 bilhão na categoria “madeira serrada e material de construção (inclusive molduras)” para os Estados Unidos e vem aumentando o valor agregado das suas exportações nesse segmento para aquele país.

⁵ FDM 300, *The industry leaders*, fev. 1998.

Móveis de Escritório (SIC 252)								
Valor da Produção ^b	8.257	8.030	7.263	8.008	8.265	8.663	9.357	2,1
Total de Empregados (000)	80	75	66	68	70	70	70	-2,1

Fonte: U.S. Department of Commerce: Bureau of the Census, International Trade Administration (ITA).

^aEstimativa, exceto exportações e importações.

^bValor de todos os produtos e serviços vendidos pelos estabelecimentos industriais.

Valores estimados: ITA, em <http://www.ita.doc.gov/ocg/table/trd252.gif>.

Gráfico 1

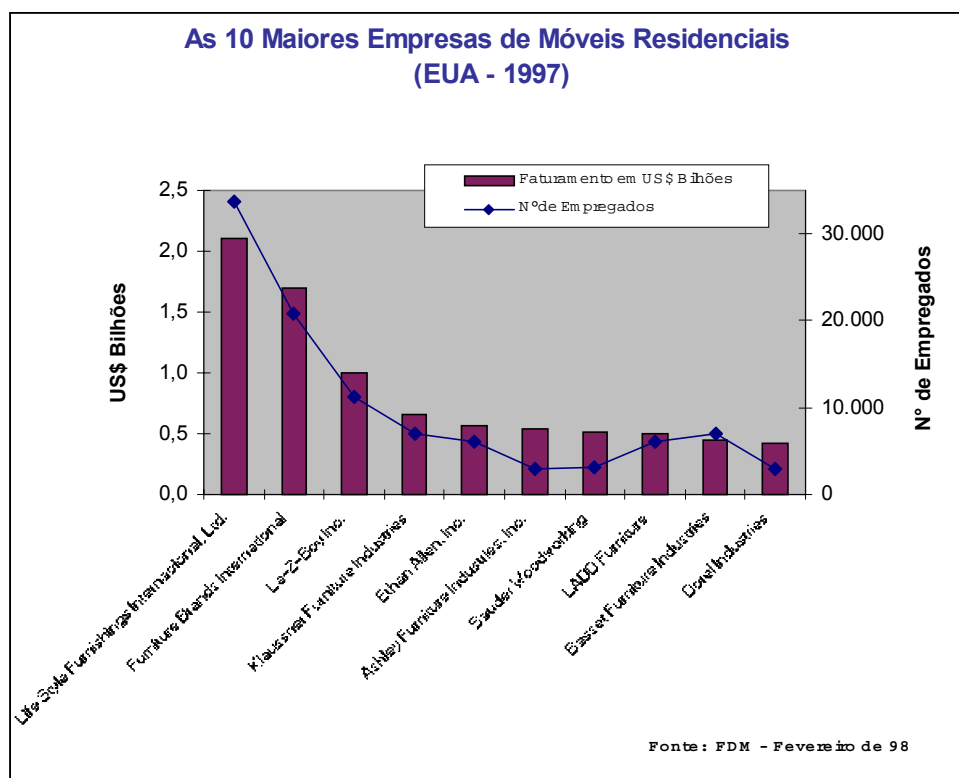
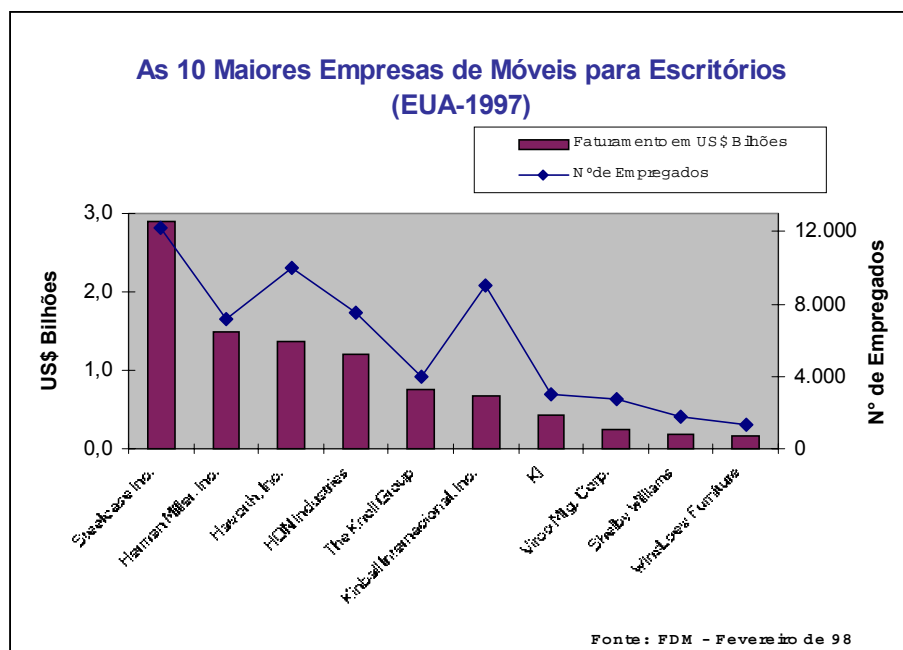


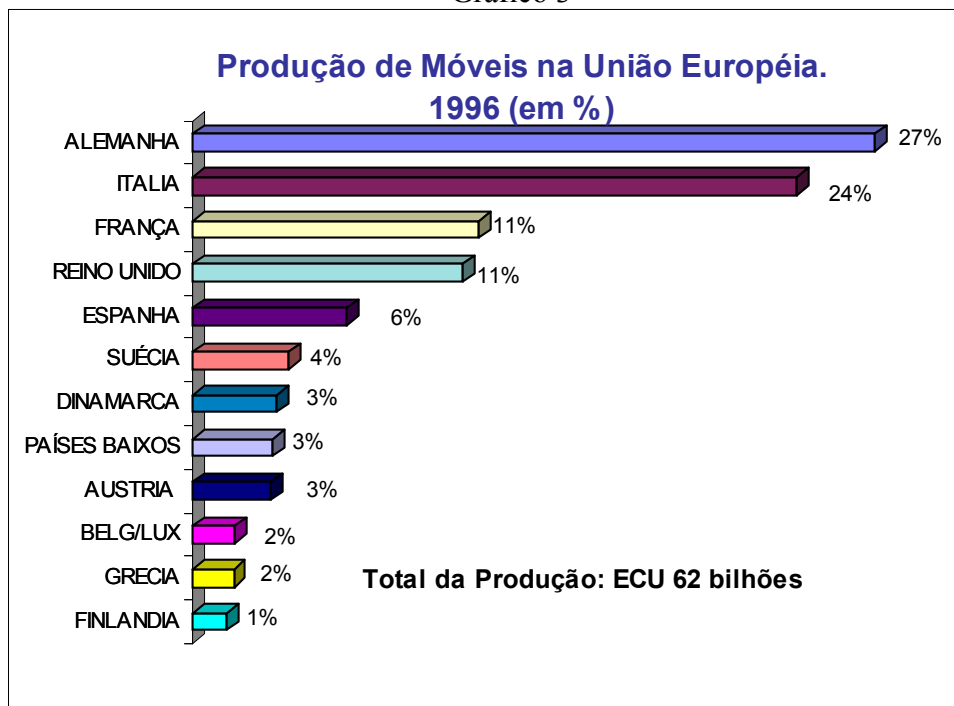
Gráfico 2



União Européia

- A indústria de móveis representa em torno de 2% da produção de manufaturados na União Européia: o valor total da produção de móveis alcançou ECU 62 bilhões em 1996, mantendo-se estável em relação ao ano anterior.
- A fraca *performance* do setor pode ser explicada por fatores econômicos e demográficos, entre os quais cabe destacar: a) tendência demográfica estacionária/declinante; b) queda dos investimentos em construção civil; e c) políticas recessivas para ajuste das finanças públicas, com impactos negativos sobre o consumo privado.
- A indústria moveleira representou ainda 2% do volume total de empregos da União Européia: o número total de empregados no setor atingiu 895 mil em 1995.
- Sobressaem as empresas italianas, que, sozinhas, representaram quase 40% do número total do setor moveleiro europeu (em torno de 96 mil empresas).
- Entre os principais produtores, cabe destacar a Alemanha, a Itália, a França e o Reino Unido, que respondem por mais de 70% do valor total da produção da União Européia.

Gráfico 3



Fonte: Internet - <http://www.ib.be/furniture-eu/statistics/eu-stat.htm>

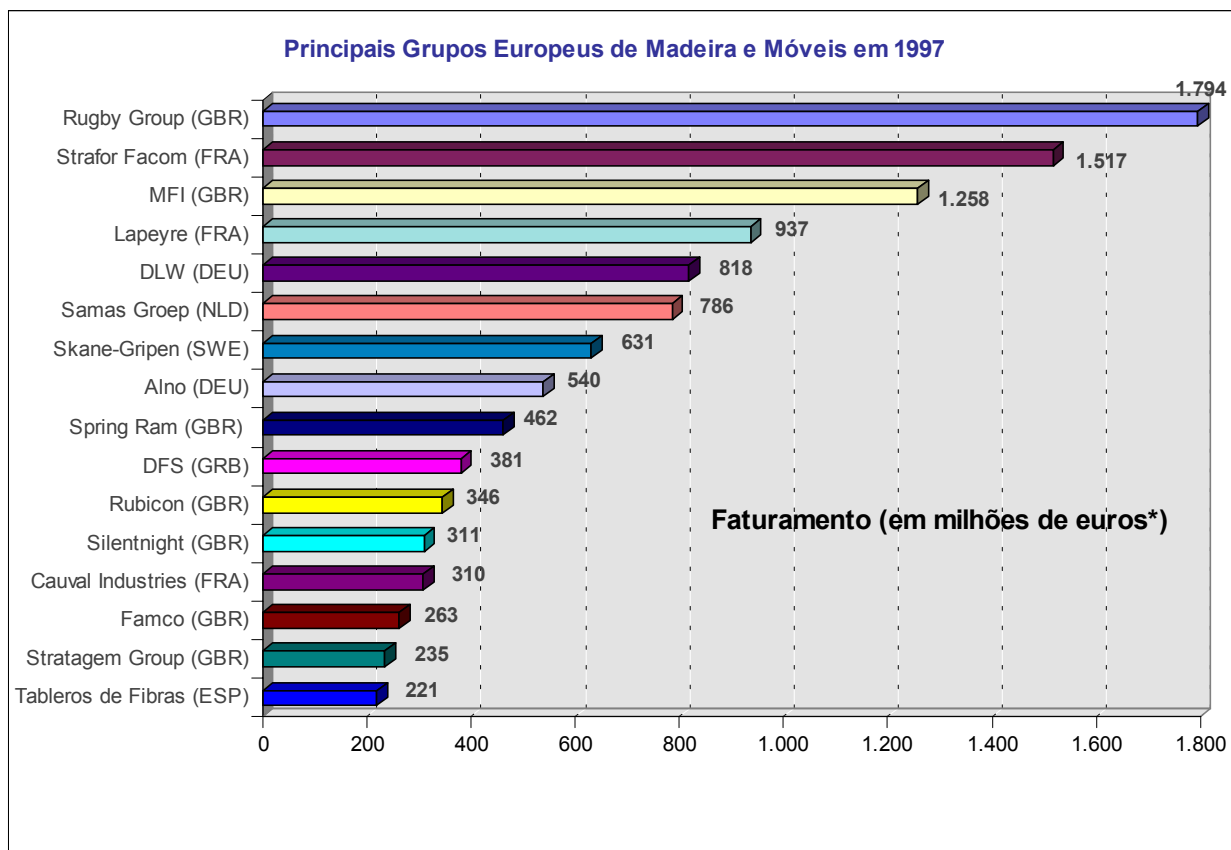
- A expressiva *segmentação* da demanda influencia a produção, efetuada geralmente em pequenos/médios lotes. Os fabricantes, em grande parte, são especializados em determinadas linhas de produto, raramente fabricando toda a gama de produtos da indústria. Não obstante, esse quadro não é uniforme em todo o continente. Em 1996, os 50 maiores fabricantes responderam por cerca de 18% da produção total de móveis. Destes, 20 são alemães, oito provenientes de países nórdicos, sete franceses e seis italianos.
- Cabe destacar dois *modelos organizacionais* bem distintos: o alemão, mais concentrado, onde predominam as empresas médias e grandes, cujas principais vantagens competitivas são baseadas em economias de escala tanto na produção como na comercialização e no financiamento, estando mais de 25% da oferta nas mãos das 10 maiores companhias; e, em contraste, o italiano, que, além de baseado em pequenas firmas inovadoras (tecnologia e *design*), especializadas em determinados nichos e cujo tamanho reduzido implica maior flexibilidade para atender às variações da demanda, também se fundamenta em grande terceirização da produção, viabilizada pela forte indústria de partes e componentes de móveis do país. Além disso, as parcerias entre a indústria moveleira italiana e os fabricantes de máquinas são muito freqüentes.
- O valor da produção europeia de *partes e componentes* para móveis - entre os quais se destacam portas para móveis diversos, gavetas, painéis semi-acabados e painéis impermeáveis para cozinha - atingiu ECU 2,500 milhões em 1996, enquanto o mercado doméstico totalizou ECU 2,374 milhões no mesmo ano.⁶ A Itália - principal produtor desse segmento, respondendo por 35% da oferta total - e a Alemanha - principal mercado, representando 33% do mercado de partes e

⁶ Fonte: *World furniture: a newsletter on the furniture industry*, Csil - Milano Centre for Industrial Studies, em: <http://web.tin.it/csil-furniture/WorldFurniture/dec97/dec97.html>.

componentes - são, respectivamente, o maior exportador e o maior importador europeu desse segmento.

- Os maiores grupos europeus de madeira e móveis estão relacionados no Gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4



Fonte: Prensa Especializada (Europages - The European Business Directory)

*Exercício de 1996.

Alemanha

- A indústria moveleira alemã, uma das mais desenvolvidas da Europa, possui um mercado que, não obstante, se encontra estagnado, com tendência declinante.
- Apesar de os consumidores demonstrarem preferência por móveis de madeira sólida, estes raramente são confeccionados totalmente com esse material, o que é explicado, em grande parte, pelas restrições ambientais internas e outras originárias dos países exportadores da madeira, especialmente do leste Europeu e do sudeste Asiático.
- Móveis com madeira de reflorestamento, como, por exemplo, o pínus, normalmente são confeccionados inteiramente com madeira sólida, enquanto nos demais são utilizadas chapas diversas e lâminas.
- Cabe destacar o grande volume de importação de componentes e produtos semi-acabados, provenientes da própria Comunidade Europeia e do leste Europeu.

- É comum a terceirização de etapas da produção ou mesmo a implantação de subsidiárias em outros países, como forma de redução de custos. Além disso, com a reunificação da Alemanha, várias fábricas foram transferidas para a Europa Oriental, ocasionando incremento nos fluxos de re-importações.

Itália

- A indústria caracteriza-se pela extrema fragmentação, com grande número de pequenas e médias empresas e forte participação da economia informal.
- A horizontalização da produção é marcante: do universo de 39 mil empresas produtivas, cerca de 30 mil apresentam menos de 10 operários, fornecendo peças, componentes e produtos semi-acabados a grandes empresas que se dedicam à montagem e ao acabamento. Existem apenas 35 empresas empregando mais de 200 pessoas na Itália.
- Desenvolve-se um *design* característico, que atualmente define padrões de modernidade no mercado mundial.
- A principal matéria-prima são chapas reconstituídas e painéis, e o uso de madeira sólida é limitado à fabricação de mesas, cadeiras e alguns componentes de móveis.
- É crescente a combinação de diferentes materiais na confecção do móvel, como, por exemplo, madeira, metal, vidro, pedra, couro, entre outros. Destaca-se ainda o crescente uso de metal, de custo inferior aos materiais de madeira sólida e capaz de sustentar a estrutura do móvel.
- As maiores empresas são: Natuzzi, Snaidero, Scavolini, Castelli, Berloni, Dell’Agnese e Chateau d’Ax.

Reino Unido

- Os móveis de madeira representam 85% do valor total da produção.
- Cabe destacar a grande participação dos móveis no padrão RTA, em especial nos segmentos de cozinha e dormitório, onde responde, respectivamente, por 67% e 58% do valor total da produção.
- As maiores empresas são: Christie-Tyler, Silentnight, Hygena (Grupo MFI), Projet e Vickers.

Distribuição

O processo de concentração do varejo - já bem avançado nos Estados Unidos e em alguns países europeus - vem forçando a redução da margem de lucro da indústria de móveis, onde predominam os pequenos e médios produtores, com menor poder de barganha *vis-à-vis* os grandes varejistas.

Grande parte dos fabricantes, compradores e varejistas de móveis nos Estados Unidos está interligada a grandes redes nacionais e internacionais de comercialização. Na Europa, esse padrão vem se

desenvolvendo recentemente, e o processo de internacionalização deverá crescer. Não obstante, atualmente apenas uma companhia varejista de móveis européia tem presença internacional, atuando em 29 países: a sueca Ikea - maior grupo mundial de comércio de móveis, com vendas na faixa de US\$ 6 bilhões -, que introduziu um novo conceito de móvel de qualidade, associado a um *design* moderno, reunindo funcionalidade, conforto e pronta entrega – RTA/*do it yourself* (DIY). Além disso, as preocupações ambientais são expressas na grande utilização de novos materiais, como MDF, painéis laminados, entre outros. O grupo, que atua, principalmente, na Europa (87 lojas) e nos Estados Unidos (13 lojas), trabalha com uma grande rede de fornecedores mundiais subcontratados, e desde 1991 começou a exercer atividades também na industrialização, pretendendo estabelecer mais 20 novas fábricas de móveis na Europa Oriental nos próximos cinco anos – mais que duplicando sua capacidade atual.

No mercado norte-americano, as vendas ao varejo distribuem-se da seguinte forma:⁷

- **varejo tradicional**, que inclui diversas linhas de produtos e responde por cerca de 50% das vendas totais de móveis;
- **lojas especializadas**, que incluem uma única categoria ou estilo de móvel e respondem por outros 15%; e
- **lojas de desconto** (*discount retailers*), **lojas de departamento**, **home centres**, **rent-to-own stores** (especializadas no aluguel de móveis) e **galerias** (*gallery stores*, que vendem produtos de um único fabricante) respondem pelos outros 35%.

Dos três segmentos acima, as grandes cadeias de lojas especializadas em móveis, que vendem uma linha padrão de produtos em toda a rede, estão atualmente tendo um crescimento superior aos demais. A tendência é de concentração das vendas de móveis em poucos e grandes varejistas no mercado norte-americano. Entre os 10 maiores varejistas do setor nos Estados Unidos - por faturamento - destacam-se Heilig-Meyers, Levitz, Sears Home Life, Pier 1 Imports, Havertys, Rooms to Go, Value City, Ikea, Art Van e Rhodes, bem como as galerias Ethan Allen Home Interiors, La-Z-Boy, Drexel Heritage e Thomasville Home Furnishings Stores.⁸

Além disso, as lojas de desconto - que trabalham com estoques para entrega imediata (os fabricantes de móveis entregam seus produtos diretamente a essas lojas) - absorvem uma parcela de 32% do consumo de móveis abaixo de US\$ 100 nos Estados Unidos, enquanto os canais tradicionais respondem por 27%, segundo estudo da National Retail Federation.

Na Europa, essas redes de desconto também já estão difundidas, muito em função da popularização dos gêneros RTA/DIY, os quais barateiam os custos associados ao frete e à montagem, na maioria das vezes dispensando o montador final.

Nos Estados Unidos, apenas uma pequena parcela de móveis estilo RTA é vendida através dos canais convencionais do varejo. A maior parcela é comercializada através de lojas de desconto, *home centres* e lojas especializadas, que estocam para entrega imediata.

Comércio Internacional de Móveis

⁷ Fonte: International Trade Forum, *Processed wood products: the challenging US market*, abr./jun. 1992, p. 10-31.

⁸ Fonte: *Furniture today*, em <http://web.tin.it/csil-furniture/WorldFurniture/sep97/articolo1.html>.

O comércio mundial de móveis excedeu US\$ 40 bilhões em 1996 (ver Tabela 3b), representando um incremento significativo em relação ao patamar de 20 anos atrás, quando as exportações mundiais de móveis de madeira, metal e plástico giravam em torno de US\$ 1,5 bilhão.

Este resultado indica uma taxa média aproximada de crescimento anual extraordinária da ordem de 18% ao ano, revelando uma excelente *performance* em termos de comércio exterior. Caberia destacar ainda que o comércio mundial de móveis já atingiu montante comparável ao volume negociado de papel e celulose no mundo: em torno de US\$ 58 bilhões.

Tabela 3a
Evolução das Exportações Mundiais de Móveis segundo os Principais Países – 1993/95

(Em US\$ Milhões)

PAISES	1993	%	1994	%	1995	%
Itália	5.797	17	6.735	20	8.366	21
Alemanha	4.090	12	4.356	13	4.882	12
Estados Unidos	3.309	10	3.729	11	3.806	9
Canadá	1.693	5	2.180	6	2.620	7
Dinamarca	1.599	5	1.786	5	2.160	5
França	1.649	5	1.808	5	2.080	5
China	1.083	3	1.496	4	1.765	4
Taiwan	1.840	5	1.800	5	1.764	4
Bélgica	1.409	4	1.499	4	1.622	4
Suécia	850	2	1.014	3	1.391	3
Subtotal: 10 Maiores	23.319	68	26.403	77	30.456	76
Polônia	581	2	895	3	1.338	3
Reino Unido	916	3	1.109	3	1.338	3
Espanha	553	2	729	2	1.036	3
Países Baixos	877	3	878	3	959	2
Malásia	566	2	769	2	916	2
México	659	2	851	2	897	2
Indonésia	676	2	784	2	866	2
Áustria	651	2	715	2	817	2
Suíça	629	2	646	2	778	2
Hong Kong	569	2	709	2	770	2
TOTAL	29.996	87	34.488	100	40.171	100

Fontes: Csil - Centre for Industrial Studies (Milano), em Abimóvel, e Consultoria Jaakko Poyry.

Tabela 3b
Evolução das Importações Mundiais de Móveis segundo os Principais Países – 1993/96

(Em US\$ Milhões)

PAISES	1993	%	1994	%	1995	%	1996	%
Estados Unidos	6.905	23	8.290	24	9.128	23	10.200	24
Alemanha	5.007	17	5.715	16	6.584	17	6.846	16
Japão	1.933	7	2.677	8	3.155	8	3.453	8
França	2.474	8	2.738	8	3.206	8	3.378	8
Reino Unido	1.614	5	1.746	5	1.915	5	2.209	5
Canadá	1.740	6	1.912	5	1.985	5	1.951	5
Bélgica	1.340	5	1.546	4	1.776	5	1.859	4

Países Baixos	1.458	5	1.611	5	1.738	4	1.841	4
Suíça	1.386	5	1.544	4	1.857	5	1.826	4
Austria	1.100	4	1.245	4	1.455	4	1.596	4
Subtotal: 10 Maiores	24.957	84	29.024	83	32.799	83	35.159	83
Federação Russa	451	2	997	3	1.157	3	1.244	3
Hong Kong	791	3	967	3	997	3	1.055	2
Suécia	617	2	764	2	850	2	751	2
Itália	537	2	582	2	699	2	740	2
Noruega	447	2	506	1	611	2	651	2
Espanha	436	1	509	1	555	1	630	1
México	446	2	613	2	449	1	582	1
Cingapura	287	1	370	1	447	1	512	1
Dinamarca	294	1	359	1	443	1	473	1
Austrália	280	1	346	1	370	1	423	1
Total	29.543	100	35.037	100	39.377	100	42.220	100

Fontes: Csil - Centre for Industrial Studies (Milano), em Abimóvel, e Consultoria Jaakko Poyry.

Somente três países concentram mais de 40% das exportações mundiais de móveis: Itália, maior exportador mundial de móveis, Alemanha e Estados Unidos (Tabela 3a). Ademais, apenas cinco países (Estados Unidos, Alemanha, Japão, França e Reino Unido) respondem por mais de 60% das importações (Tabela 3b).

A Itália, que exerce a liderança na indústria, além de ser o maior exportador, é o país que exhibe o menor grau de dependência em relação ao comércio exterior de móveis, sendo competitiva em todos os segmentos desse mercado. Seu grande sucesso deve-se ao *design* e à qualidade de seus móveis, mas também ao preço competitivo de seus produtos.

Já a Alemanha, apesar de ser o segundo maior exportador mundial de móveis, é pouco competitiva em certos segmentos da indústria e dependente de importações - principalmente de móveis de madeira e seus componentes - para suprir parte da demanda interna. Os Estados Unidos revelam, também, grande dependência das importações.

Estes números aproximados indicam que o mercado exterior de móveis concentra-se, basicamente, nos países desenvolvidos. Não obstante, o déficit crescente no comércio exterior de muitos desses países (ver Tabela 4) tem aberto um espaço significativo para a penetração das exportações dos países em desenvolvimento. Esse é o caso, por exemplo, de países como China, Taiwan, Malásia, México e Indonésia, que em 1995 exportaram em conjunto um montante de US\$ 6,2 bilhões - principalmente para os países desenvolvidos -, representando aproximadamente 15% das exportações mundiais de móveis naquele ano. A própria indústria brasileira já começa a aparecer como um parceiro de alguma importância neste mercado, tendo exportado em 1995 o montante de US\$ 314 milhões, o que representou algo em torno de 0,8% do mercado internacional (ver também o item “Evolução do Comércio Exterior de Móveis Nacionais”, p. 45). Em contraste, Taiwan detém cerca de 4% do mercado mundial de móveis, constituindo-se no terceiro maior fornecedor externo de móveis para os Estados Unidos.

Tabela 4

Evolução do Saldo Comercial de Móveis: Países Selecionados – 1993/95
(Em US\$ Milhões)

PAÍSES	1993	1994	1995
Estados Unidos	(3.596)	(4.561)	(5.322)
Alemanha	(917)	(1.359)	(1.702)
França	(825)	(930)	(1.126)
Suíça	(711)	(900)	(998)
Países Baixos	(509)	(666)	(898)
Áustria	(449)	(530)	(638)
Reino Unido	(698)	(637)	(577)
Bélgica	(49)	(112)	(116)
México	213	238	448
Espanha	117	220	481
Suécia	233	250	541
Canadá	(47)	268	635
Dinamarca	1.305	1.427	1.717
Itália	5.260	6.153	7.667

Fonte: Csil - Centre for Industrial Studies (Milano).

A estratégia da indústria moveleira de Taiwan pode ser descrita, em linhas gerais, pelos itens abaixo:

- Estrutura produtiva apoiada em novas matérias-primas, principalmente no desenvolvimento de *móveis de metal*. Como este é um segmento ainda pouco desenvolvido, a obtenção de patentes para novos estilos em metal é mais fácil quando comparada aos móveis de madeira, com maior número de estilos já patenteados.
- Desenvolvimento de projetos baseados nos novos conceitos de funcionalidade e conforto, atendendo ainda às preocupações ambientais.
- Alguns fabricantes têm acordos de desenvolvimento conjunto de produtos (por exemplo, com a empresa sueca Ikea).
- Muitos fabricantes investem em *design* próprio, sendo para isso de vital importância um estreito relacionamento com os consumidores, na identificação das tendências de mercado.
- Alta flexibilidade da produção, viabilizada pela existência de muitos fornecedores de partes e componentes.
- Entre os principais produtos comercializados internacionalmente, destacam-se: *a*) móveis de quarto em metal (especialmente camas), segmento no qual os fabricantes criaram um nicho no mercado internacional, com produção em pequenos volumes de uma grande diversidade de produtos com alto valor agregado (os vários estilos combinam materiais distintos, como plástico, cerâmica e madeira, além do metal); *b*) cadeiras e mesas de escritório; e *c*) armários, incluindo os de cozinha, estantes, porta-sapatos e outros móveis/gabinetes decorativos.
- Os móveis destinados ao comércio internacional, em geral, são vendidos desmontados nos padrões RTA/DIY, tornando, dessa forma, menores os custos do frete e da montagem.
- Principais mercados de exportação de Taiwan: Estados Unidos, Europa, Japão. As exportações de móveis de metal para o Japão representam mais da metade do total das importações japonesas nessa categoria.

Ainda com relação aos novos entrantes no mercado mundial, cabe destacar alguns pontos. Anteriormente, estes países exportavam, basicamente, madeira bruta, que era processada pelos países desenvolvidos exportadores do produto final. Até 1980, o comércio internacional de móveis resumia-se, basicamente, a um intercâmbio entre os próprios países desenvolvidos. Entretanto, nos últimos anos, muitos países em desenvolvimento capacitaram-se para exportar produtos de maior valor adicionado, ou seja, móveis acabados, e chegaram inclusive a proibir suas exportações de madeira

bruta como forma de reter uma importante fonte de competitividade, como é o caso, por exemplo, de alguns países asiáticos como Indonésia, Malásia e Filipinas.

No que se refere aos tipos de móveis comercializados, em média mais de 30% do valor das importações mundiais são assentos e cadeiras, ficando o restante para móveis diversos. Ademais, a participação dos móveis de madeira gira em torno de 40% do total das importações, a dos móveis de metal 8%, a dos móveis de plástico 1% e a dos móveis de outras matérias-primas 3%. Cabe destacar, ainda, que partes de madeira e outras matérias-primas têm um peso significativo: em torno de 9% do total das importações.

Embora os custos de transporte prejudiquem o comércio internacional, há alguns produtos com forte demanda, como, por exemplo, móveis de madeira maciça, móveis no padrão *ready-to-assemble* (com menores custos de frete) e partes e componentes de móveis.

No caso do Japão, há que se destacar a relevância das importações de móveis de outras matérias-primas, como bambu, vime, junco e outras matérias-primas (em torno de 9% do total das importações), em sua maior parte provenientes da Indonésia e das Filipinas. No caso dos Estados Unidos, o percentual destas importações é pequeno, enquanto na Alemanha as importações de móveis de madeira são menos acentuadas do que a média global, porém há mais dependência das importações de móveis de metal, assentos com armação de madeira e partes e componentes de móveis.

Panorama Nacional

A realidade da indústria de móveis no Brasil vem mudando lentamente, mas ainda contrasta com o padrão internacional, principalmente no que diz respeito à incipiente difusão de tecnologia de ponta e à grande verticalização da produção nacional.

Na década de 90, a indústria investiu fortemente na renovação do parque de máquinas, principalmente em equipamentos importados provenientes, em sua maior parte, da Itália e da Alemanha. Não obstante, as empresas mais modernas - em geral ligadas ao comércio internacional - são poucas em meio a um universo muito grande de empresas desatualizadas tecnologicamente e com baixa produtividade. Além disso, como não há muitas empresas especializadas na produção de partes, componentes e produtos semi-acabados para móveis, a elevada *verticalização* da produção doméstica também aumenta os custos industriais.

Cabe destacar ainda a grande informalidade existente no país, especialmente no setor moveleiro, onde ela é marcante, na medida em que são fracas as barreiras à entrada, seja pelo lado da tecnologia, seja pelo lado do investimento em alguns segmentos dessa indústria. A informalidade gera ineficiências em toda a cadeia industrial, dificultando, por exemplo, a introdução de normas técnicas que atuariam na padronização dos móveis, assim como das suas partes e componentes intermediários.

A difusão de novas matérias-primas para a confecção do móvel, como as madeiras reflorestáveis, em que o país teria grandes vantagens competitivas pela dimensão das florestas plantadas (ver Tabela 9), é dificultada pelos seguintes fatores: *a)* fácil acesso às florestas nativas; *b)* carência de fornecedores experientes no plantio especializado, assim como no processamento primário e secundário da madeira (essas últimas etapas exigem elevados investimentos na secagem e corte); *c)* baixos investimentos no projeto e no *design* moveleiro, gerando pequena demanda da indústria por novos materiais; e *d)*

inexistente interação da indústria moveleira com o consumidor final, prejudicando a identificação de novas tendências de mercado.

Por exemplo, com relação ao eucalipto, são recentes os investimentos de empresas do setor de papel e celulose com foco na produção de matéria-prima (madeira serrada) para a indústria moveleira. Em que pesem as elevadas sinergias da produção destinada aos dois setores, os altos investimentos na secagem da madeira e a sua incipiente difusão na indústria moveleira nacional dificultam maiores investimentos nessa área. Além disso, a concorrência com produtores “informais”, trabalhando em sua maior parte com serrarias obsoletas - gerando desperdícios no processamento da madeira em tora (entre 40% e 60%) -, também é um fator limitador de maiores investimentos no plantio e processamento da madeira reflorestável destinada ao setor moveleiro.

Em relação ao pínus - madeira reflorestável já muito utilizada no país em substituição à araucária -, estima-se que, em virtude da baixa velocidade com que vem ocorrendo o seu reflorestamento, a médio prazo haverá problemas de abastecimento. Em geral, as grandes empresas moveleiras nesse segmento são verticalizadas desde as fases iniciais da secagem e processamento da madeira até a confecção do produto final, destinado, em sua maior parte, ao mercado externo. O móvel de pínus teve pouca aceitação no mercado doméstico principalmente pela forma como foi introduzido pela indústria moveleira: como um produto barato e de baixa qualidade.

Ainda no que diz respeito à difusão de novas matérias-primas, cabe mencionar algumas mudanças positivas. Com relação aos painéis de madeira, o MDF, que já não representa nenhuma novidade no mercado internacional, começou a ser produzido no Brasil em agosto de 1997 e hoje é utilizado apenas pelas maiores empresas moveleiras do país, sendo ainda desconhecido da maioria dos pequenos e médios fabricantes. As vantagens na utilização do MDF são muitas, como, por exemplo: queda dos índices de refugo; da frequência e custo de manutenção; menores custos de transporte, decorrentes do menor peso do produto final; além do aumento da velocidade operacional (ver *BNDES Setorial*, n. 6, p. 124).

A difusão de novas matérias-primas na indústria certamente terá impactos positivos na qualidade do produto final e ainda no aumento da produtividade e na redução do preço ao consumidor. Além disso, o Brasil tem potencial para desenvolver importantes vantagens competitivas na área de produtos confeccionados a partir de madeira de reflorestamento: alternativa às restrições ambientais contra a exploração da madeira nativa, que tendem a aumentar a longo prazo.

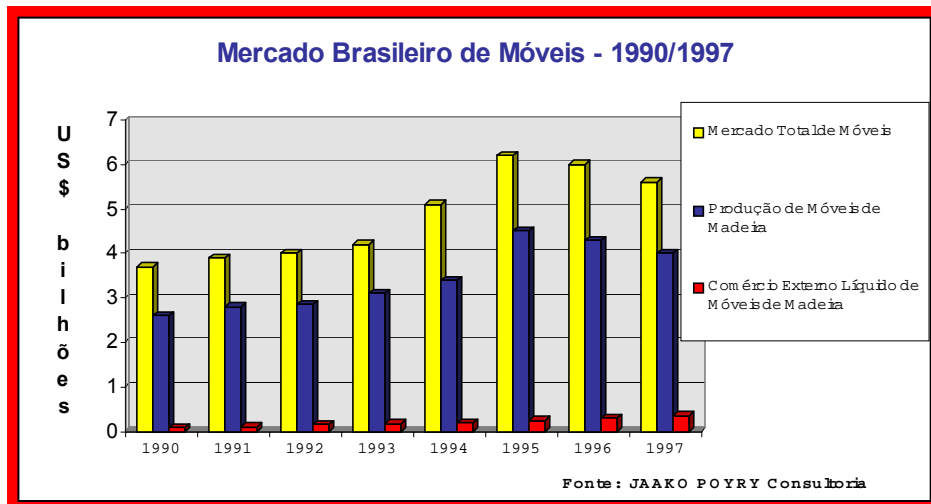
A distribuição e a assistência técnica são áreas que também podem melhorar muito no Brasil. No que se refere à distribuição, acredita-se que as transformações previstas no varejo nacional, como o aumento da concentração e a entrada de novos *players* seguindo um movimento global de internacionalização, terão impactos positivos sobre o setor moveleiro nacional, cabendo destacar entre eles o aumento da eficiência produtiva em toda a cadeia e o melhor atendimento ao consumidor.

Produção, Consumo e Emprego no Brasil

O faturamento da indústria nacional de móveis, segundo a Abimóvel, totalizou US\$ 5,6 bilhões em 1997, representando um declínio acumulado de 11% em relação a 1995. O Gráfico 5 mostra a evolução do setor no Brasil, cabendo destacar a expressiva participação dos móveis de madeira na produção total. Os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná respondem por

cerca de 82% da produção nacional, sendo que somente São Paulo e Rio Grande do Sul, segundo a Abimóvel, representam, respectivamente, 42% e 18%.

Gráfico 5



O consumo nacional é suprido quase integralmente pela produção doméstica, e as importações têm participação muito pequena, apesar de crescentes (ver item “Evolução do Comércio Exterior de Móveis Nacionais”, p. 45). Os principais centros consumidores são as regiões Sul e Sudeste, cabendo destacar São Paulo e região do ABC, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Brasília, bem como suas respectivas regiões metropolitanas.

Os móveis residenciais, segundo a Abimóvel, participam com 60% da produção total do setor, sendo o restante de móveis para escritório (25%) e móveis institucionais para escolas, consultórios médicos, hospitais, restaurantes, hotéis e similares (15%). O único segmento que apresentou crescimento em 1996 foi o de móveis residenciais populares, com um aumento de 10% em relação ao ano anterior, principalmente devido às facilidades oferecidas pelos crediários. A estabilização da economia incorporou ao mercado de móveis novas parcelas de consumidores, particularmente dos estratos representados pelas famílias de menor renda, o que explica esse crescimento. Já os segmentos de móveis para a classe média e de luxo declinaram, respectivamente, 5% e 10% no período 1995/96, assim como as vendas do segmento de móveis para escritório, que também sofreram queda de 10%. No período 1996/97, a Abimóvel estima que tal comportamento tenha se mantido, com variações nos mesmos patamares do período anterior.

Em conformidade com o padrão mundial, a indústria brasileira de móveis também se caracteriza pelo pequeno porte de seus estabelecimentos industriais: as micro e pequenas empresas, até 19 empregados, representam em torno de 88% do total de estabelecimentos registrados, 33% do emprego total e apenas 16% do valor bruto da produção industrial (ver Tabela 5). Já as empresas de porte médio, entre 20 e 500 empregados, representam 12% do total dos estabelecimentos, 60% do emprego total e em torno de 75% do valor bruto da produção.⁹

⁹ Os números apresentados referem-se apenas aos estabelecimentos formais. Não obstante, cabe destacar a distorção provocada pela grande informalidade no setor, particularmente em relação às micro e pequenas empresas.

A Tabela A.1 (no Anexo) de indicadores financeiros mostra ainda que as 10 maiores empresas, pelo critério de faturamento, responderam apenas por 6% do faturamento total da indústria em 1996.

Tabela 5
Distribuição das Empresas, do Pessoal Ocupado e do Valor Bruto da Produção Industrial por Faixas de Pessoal Ocupado

ESTRATOS	NÚMERO DE EMPRESAS	TOTAL DO PESSOAL OCUPADO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS POR ESTRATO
Até 4 Pessoas	56,9	11,5	4,2	2,8
5-19 Pessoas	30,9	21,7	11,9	9,6
20-99 Pessoas	10,1	32,3	31,8	43,5
100-499 Pessoas	2,0	28,6	43,3	195,1
500 e Mais Pessoas	0,1	5,9	8,8	761,9
Total	100,0	100,0	100,0	13,6

Fonte: IBGE, *Censo Industrial 1985*.

O IBGE classifica a indústria de móveis a partir das matérias-primas predominantes. As categorias básicas são: *móveis de madeira* (incluindo vime e junco), que constituem o principal segmento, com 91% dos estabelecimentos, 83% do pessoal ocupado e 72% do valor da produção (ver Tabela 6), vindo em seguida os *móveis de metal*, com 4% dos estabelecimentos, 9% do pessoal ocupado e 12% do valor da produção (em conjunto, estes dois segmentos reúnem 95% dos estabelecimentos industriais, 92% do pessoal ocupado e 84% do valor da produção), enquanto o restante diz respeito aos móveis confeccionados em plástico e artefatos do mobiliário, reunindo colchoaria e persianas.

Tabela 6
Distribuição das Empresas, do Pessoal Ocupado e do Valor Bruto da Produção Industrial por Tipo de Móvel

SEGMENTO	NÚMERO DE EMPRESAS	TOTAL DO PESSOAL OCUPADO	TOTAL DO PESSOAL OCUPADO/ NÚMERO DE EMPRESAS	NÚMERO DE EMPRESAS (%)	TOTAL DO PESSOAL OCUPADO (%)	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (%)
Indústria de Móveis						
Madeira (incluindo Vime e Junco)	12.519	154.744	12,4	91,0	83,0	72,1
Metal	534	16.319	30,6	3,9	8,8	12,1
Plástico	103	2.595	25,2	0,7	1,4	1,3
Montagem e Acabamento	42	344	8,2	0,3	0,2	0,1
Subtotal	13.198	174.002	13,2	95,9	93,3	85,6
Artefatos do Mobiliário						
Colchoaria	348	8.926	25,6	2,5	4,8	12,5
Persianas	43	2.945	68,5	0,3	1,6	1,8
Subtotal	391	11.871	30,4	2,8	6,4	14,3
Não Classificados	170	594	3,5	1,2	0,3	0,1

Total	13.759	186.467	13,6	100,0	100,0	100,0
--------------	---------------	----------------	-------------	--------------	--------------	--------------

Fonte: IBGE, *Censo Industrial 1985*.

A indústria de móveis também pode ser segmentada por categoria de uso: residencial ou para escritório. A Tabela 7 sintetiza as principais características do segmento de *móveis de madeira para residência*, as quais serão mais detalhadas em seguida.

Tabela 7
Principais Características do Segmento de Móveis de Madeira para Residência

TIPO DE MÓVEL	PRODUÇÃO	MATÉRIA-PRIMA PREDOMINANTE	PORTE DAS EMPRESAS	PRINCIPAL MERCADO CONSUMIDOR	GRAU DE TECNOLOGIA
Torneado	Seriada	Madeira de reflorestamento, especialmente serrado de pínus	Médias e grandes	Exportação	Alto
	Sob encomenda	Madeiras de lei, em especial serrado de folhosas	Micro e pequenas	Mercado nacional, em especial para as classes média e alta	Baixo, quase artesanal
Retilíneo	Seriada	Aglomerado	Médias e grandes	Mercado nacional, em especial para as classes média e baixa	Alto
	Sob encomenda	Compensado e aglomerado	Micro e pequenas	Mercado nacional, em especial para as classes média e baixa	Médio

Fonte: Estudo da Competitividade.
Elaboração: BNDES.

Em contraste com os móveis retilíneos – que são lisos, sem detalhes sofisticados de acabamento, com desenho simples de linhas retas -, os móveis torneados apresentam muitos detalhes de acabamento, misturando formas retas e curvilíneas. O segmento de móveis torneados pode ser dividido em dois subsegmentos, de acordo com as matérias-primas utilizadas: *a)* o de madeiras de lei, que é o mais defasado tecnologicamente, revelando um elevado grau de heterogeneidade tecnológica e cuja antiga vantagem competitiva representada pelas madeiras nativas parece ter perdido eficácia num mundo cada vez mais preocupado com questões ambientais (empresas que outrora exportavam atualmente destinam sua produção basicamente ao mercado interno); e *b)* o de madeiras de reflorestamento, que reúne a maior parte dos fabricantes de móveis torneados seriados, os quais destinam a maior parte de sua produção ao mercado externo (são empresas verticalizadas, que utilizam como principal matéria-prima a madeira da conífera pínus).

Nesse segmento, atuam predominantemente empresas de médio porte – com faturamento anual na faixa de US\$ 15 milhões -, como Madem (15 mil móveis/mês), Leopoldo, Artefama, Toigo Móveis,

Madesa, Neumann, entre outras (ver tabelas no Anexo). A grande maioria das empresas no segmento é de exportadoras, com parcela de 50% a 100% do faturamento total referente a exportações.

Embora apreciados no mercado externo, os *móveis de pinus* - lançados no mercado brasileiro na década de 70 - ainda encontram resistência no Brasil, pois sua comercialização foi prejudicada pela imagem malsucedida da estréia do produto no mercado doméstico, onde foram lançados como móveis de baixo preço, envolvendo pequenos investimentos em *design*. Além disso, apresentavam inúmeras falhas na madeira, em função do manejo inadequado dos reflorestamentos: ausência de desbastes e podas, corte precoce de árvores muito jovens e com diâmetro reduzido, assim como mistura de espécies. Outro fator desfavorável foi a utilização de tecnologia inadequada na industrialização da madeira: uso de equipamentos de acabamento e beneficiamento obsoletos ou adaptados, despreparo nos programas de secagem e corte inapropriado da madeira, deixando muitos nódulos, o que poderia ser minimizado com emprego de tecnologia ótica.

Apesar dessa primeira fase malsucedida, as empresas do setor modernizaram suas instalações industriais e passaram a produzir móveis de pinus para o mercado externo. Hoje, possuem máquinas e equipamentos mais modernos: leitoras óticas para o corte de pinus, prensas de alta frequência para a montagem dos painéis, centros de usinagem flexíveis com controle numérico, encontrando também o uso de cabine pressurizada na etapa do acabamento. Pode-se dizer que este é um segmento bastante competitivo da indústria nacional de móveis e que atua num mercado em que a concorrência se dá via preços.

No segmento de *móveis sob encomenda*, cabe mencionar a presença de uma multiplicidade de micro e pequenas empresas, em geral marcenarias, cuja matéria-prima básica é a madeira compensada conjugada com madeiras nativas. Seus equipamentos e instalações são quase sempre deficientes e ultrapassados - o que gera muitas imprecisões nas medidas -, e o trabalho ainda é predominantemente artesanal. São empresas, em sua maioria, integradas, que detêm, inclusive, o processamento primário da madeira com que trabalham. Seu produto final destina-se predominantemente ao mercado doméstico.

No segmento de *móveis seriados*, principalmente os retilíneos, encontramos as empresas mais modernas, que produzem em grande escala utilizando redes atacadistas nacionais como distribuidores. Os móveis retilíneos seriados são lisos, sem detalhes sofisticados de acabamento e com desenho simples de linhas retas. Cabe destacar, por exemplo, os móveis tradicionais para quarto e cozinha, que se destinam à parcela da população com menor poder aquisitivo.

Há empresas no segmento de *móveis retilíneos seriados* que têm linhas inteiras de produção com máquinas flexíveis de última geração com controle numérico. No entanto, esse segmento possui baixa competitividade externa, atribuída principalmente ao custo elevado de sua matéria-prima básica: os painéis de madeira aglomerada. Não obstante, esse quadro vem mudando, e hoje os preços do aglomerado produzido no mercado doméstico já são comparáveis aos do mercado internacional. Em geral, as exportações deste segmento são muito pequenas e destinadas, principalmente, aos países do Mercosul.

Em contraste com os móveis torneados seriados, cujo processo de fabricação envolve inúmeras etapas - secagem da madeira, processamento secundário, usinagem, acabamento, montagem e embalagem -, o grau de especialização no segmento de móveis retilíneos seriados é muito maior. O processo produtivo é bem mais simplificado, envolvendo produção em grande escala e poucas etapas: corte

dos painéis, usinagem e embalagem. As etapas de acabamento e montagem final foram eliminadas, pois os painéis de madeira aglomerada já são adquiridos com acabamento, e a montagem final do móvel é feita pelo varejista.

Entre as empresas que atuam nesse segmento, cabe mencionar a Carraro (com capacidade de 300 mil móveis/mês) e a Todeschini (com capacidade de cinco mil a seis mil móveis/dia). Ambas estão instaladas no Estado do Rio Grande do Sul e constituem empresas de grande porte, com faturamento anual superior a US\$ 50 milhões e produção predominantemente voltada para o mercado interno (ver tabelas no Anexo).

A nova tendência entre os consumidores de classe média são os *móveis modulares*, também classificados na categoria retilíneos seriados, mas produzidos em módulos adaptáveis a um determinado projeto.¹⁰ Esses móveis, cuja demanda vem crescendo muito no Brasil, reúnem qualidade e funcionalidade, a um custo reduzido: permitem que o cliente aproveite melhor o espaço físico disponível, adquirindo o produto em módulos pré-montados. O atendimento tende a ser personalizado, sendo que muitas vezes o consumidor também recebe orientação quanto ao melhor projeto.

Entre as principais empresas desse segmento, cabe destacar a Florense - grande exportadora, principalmente de móveis de madeira e de aço para residência -, a Todeschini, a Pastore e a Rudnick, entre outras (ver tabelas no Anexo).

Os *móveis de metal para residência* são, basicamente, de aço tubular conjugado com outras matérias-primas, como madeira, vidro etc. Neste segmento, a maior complexidade dos processos produtivos (metalurgia) inibe a presença de pequenas empresas. Entre as principais empresas, cabe destacar uma: Móveis Itatiaia (situada no pólo de Ubá), especializada em móveis de aço para cozinha (cerca de 70% de sua produção), com maior faturamento entre as empresas apresentadas no *ranking* da *Gazeta Mercantil* (ver tabelas no Anexo).

No segmento de *móveis para escritório*, a especialização da produção é grande, ou seja, há poucas linhas de produtos numa mesma unidade industrial, como, por exemplo, empresas especializadas na produção de cadeiras giratórias - produto bastante sofisticado tecnologicamente -, cabendo destacar nesse segmento a empresa Giroflex (faturamento de US\$ 63 milhões em 1997), que detém 25% do mercado nacional. Entretanto, atendendo a um mercado corporativo muito exigente, a tendência atual é que as empresas desse setor forneçam a seus clientes a “solução completa”, ou seja, a linha completa de produtos para escritório, o que vem implicando aumento da terceirização da produção, especialmente de estruturas metálicas e peças plásticas. Destaca-se ainda a preocupação das empresas do setor com a qualidade e os serviços pós-vendas, dado o mercado sofisticado, de grandes clientes, em que atuam.

Neste segmento, a concorrência com o produto importado é grande, tendo havido, recentemente, a entrada de empresas estrangeiras (como a norte-americana Steelcase Inc.), além da vinculação das empresas nacionais às líderes mundiais. Por exemplo, cabe citar novamente a Giroflex, que se associou numa *joint venture* (com 40% de participação) à Irwin Seating, maior empresa norte-americana de poltronas para salas de cinemas, com faturamento de US\$ 105 milhões em 1997, e que começará a fabricar produtos da Irwin em janeiro de 1999, na região de Taboão da Serra (Grande São

¹⁰ Os móveis modulares utilizam madeira maciça em distintas proporções.

Paulo), destinando 30% de sua produção à exportação, primeiro para o Chile e o Mercosul e depois para toda a América do Sul [ver *Gazeta Mercantil* (16.06.98, p. C-6)]. Caberia destacar também a associação da Teperman com a empresa norte-americana Herman Miller na produção de móveis para escritório.

A maior complexidade dos processos produtivos deste segmento - marcenaria, metalurgia, tapeçaria, injeção de poliuretano, acabamento - exclui a presença de micro e pequenas empresas. Além disso, no segmento de móveis de escritório sob encomenda, as empresas executam, também, o projeto de instalação dos móveis, o que dificulta ainda mais a presença de pequenas empresas. De modo geral, os fabricantes deste setor são de grande porte e internacionalizados.

Principais Pólos Moveleiros no Brasil

A indústria nacional de móveis localiza-se, principalmente, nas regiões Sul e Sudeste, com cerca de 88% da produção doméstica proveniente dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. Além disso, mais da metade das exportações nacionais de móveis é oriunda de Santa Catarina.

O Estado de São Paulo - que detém cerca de 40% do faturamento do setor e quase a metade do número total de estabelecimentos - concentra hoje 80% da produção nacional de móveis de escritório¹¹. A indústria paulista de móveis encontra-se dispersa dentro da região metropolitana, reunindo uma diversidade de empresas. Não obstante, cabe destacar, segundo Ferreira (1997a), a existência de aglomerações regionais bem definidas: a Grande São Paulo; e o Noroeste Paulista, que reúne os pólos de Mirassol e Votuporanga.

Já nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina a produção concentra-se em torno de dois pólos industriais: Bento Gonçalves e Flores da Cunha (Rio Grande do Sul) e São Bento do Sul (Santa Catarina), especializados na produção de móveis residenciais. O pólo de Bento Gonçalves está voltado principalmente para a fabricação de móveis retilíneos seriados (de madeira aglomerada, chapa dura e MDF), enquanto o pólo de São Bento do Sul é especializado em móveis torneados de madeira maciça, especialmente pínus.

Depois de São Paulo, o Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de móveis, representando em média 20% do valor da produção nacional. Com 2.800 empresas - somente 100 de maior porte (acima de 150 empregados) -, sua produção é comercializada predominantemente no mercado doméstico: 18% no próprio estado e 75% em outras unidades da Federação. Somente 7% do valor da produção são exportados, representando, no entanto, uma parcela de 25% do total das exportações nacionais: depois de Santa Catarina, é o maior estado exportador. Entre as maiores empresas do Rio Grande do Sul, destacam-se Carraro (cerca de 600 funcionários), Todeschini (cerca de 300 funcionários), Delano, Madem, Madecenter, Bertolini, Madesa, Florense, SCA e Telasul (do Grupo Grendene, que produz móveis tubulares para dormitório e instalou outra unidade fabril no Nordeste).

O município de Bento Gonçalves - maior pólo moveleiro do Rio Grande do Sul - representa 9% da produção nacional, destacando-se na produção de móveis populares, de madeira maciça e, especialmente, de aglomerados, destinados predominantemente ao mercado interno. Os móveis residenciais (principalmente de cozinha e dormitórios) e para escritório representam,

¹¹ Os dados sobre a indústria moveleira em São Paulo e o segmento de móveis para escritório estão baseados em estudo de campo (em versão preliminar, não publicada) dos professores Luciano Coutinho, Marcos Barbieri Ferreira e Ronaldo Marques dos Santos, da Unicamp.

respectivamente, 65% e 15% da produção local. O município é também um pólo exportador importante de móveis confeccionadas em pinus, mas a grande maioria das empresas destina sua produção para o mercado interno. A Tabela 8 apresenta algumas características dos principais pólos moveleiros do país.

Tabela 8
Principais Pólos Moveleiros do Brasil

PÓLO MOVELEIRO	UNIDADE DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE EMPRESAS	EMPREGOS	PRINCIPAIS MERCADOS	PRINCIPAIS PRODUTOS
Ubá	Minas Gerais	153	3.150	Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia	Cadeiras, dormitórios, salas, estantes e móveis sob encomenda
Bom Despacho e Martinho Campos	Minas Gerais	117	2.000	Minas Gerais	Cadeiras, dormitórios, salas, estantes e móveis sob encomenda
Linhares e Colatina	Espírito Santo	130	3.000	São Paulo, Espírito Santo e Bahia	Móveis retilíneos (dormitórios, salas) e móveis sob encomenda
Arapongas	Paraná	145	5.500	Todos os estados	Móveis retilíneos, estofados, de escritório e tubulares
Votuporanga	São Paulo	350	7.000	Todos os estados	Cadeiras, armários, estantes, mesas, dormitórios, estofados e móveis sob encomenda em madeira maciça
Mirassol, Jaci, Bálamo e Neves Paulista	São Paulo	80	3.000	São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Nordeste	Cadeiras, salas, dormitórios, estantes e móveis sob encomenda em madeira maciça
Tupã	São Paulo	54	700	São Paulo	Mesas, <i>racks</i> , estantes, cômodas e móveis sob encomenda
São Bento do Sul e Rio Negrinho	Santa Catarina	210	8.500	Exportação, Paraná, Santa Catarina e São Paulo	Móveis de pinus, sofás, cozinhas e dormitórios
Bento Gonçalves	Rio Grande do Sul	130	7.500	Todos os estados e exportação	Móveis retilíneos, móveis de pinus e metálicos (tubulares)
Lagoa Vermelha	Rio Grande do Sul	60	1.800	Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e exportação	Dormitórios, salas, móveis de pinus, estantes e estofados

Fontes: STCP/Staglorio Consultoria; Associação da Indústria de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs); Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas; Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Linhares; Sindicato da Indústria do Mobiliário e Marcenaria do Estado do Paraná; Ferreira (1997a e 1997b); e *Gazeta Mercantil* (29.01.98).

Elaboração: BNDES.

O Estado de Santa Catarina - maior exportador e terceiro maior produtor de móveis do país - possui mais de 900 fábricas de móveis, emprega cerca de 18 mil pessoas e contribuiu com 50% do total exportado em 1997. O principal pólo moveleiro do estado e um dos maiores do Brasil - São Bento do Sul - constitui o maior centro exportador do país, com quase 40% do total das exportações nacionais, e confecciona móveis para uso residencial (cerca de 80% da produção), direcionados em sua maior parte para o mercado de exportação: a grande maioria das empresas da região, independente do porte, opera com exportações, em contraste com o pólo de Bento Gonçalves, acima mencionado. Existem empresas exclusivamente exportadoras, que trabalham, em sua maior parte, sob encomenda,

especialmente as pequenas e micro. Entre as principais empresas de São Bento do Sul, cabe destacar Artefama, Rudnick, Neumann, Leopoldo, Zipperer, Weiherman, Serraltense e Três Irmãos.

Outros pólos encontram-se em estágio de desenvolvimento no Ceará, na Bahia (Recôncavo, Feira de Santana e Teixeira de Freitas) e no Paraná (Guarapuava).

Distribuição

Os canais de distribuição utilizados pela indústria moveleira nacional variam, em geral, com o porte das empresas e o mercado consumidor que visam atingir. As de pequeno porte são caracterizadas pela produção de móveis sob medida, em que a venda é realizada diretamente ao consumidor final, podendo haver como intermediário um arquiteto/*designer* de ambiente interno, enquanto as de médio e grande portes possuem, em geral, representantes, responsáveis pela venda de seus produtos para os grandes distribuidores e lojas, cabendo destacar Casas Bahia, Arapuã, Ponto Frio, Disapel, Dominó, entre outras. Os representantes não possuem, em geral, um vínculo formal com a empresa e são remunerados por comissões pré-negociadas. Algumas empresas de grande porte diferenciam-se por possuírem franquias em grandes centros consumidores, como é o caso da Florense.

As empresas de produtos mais sofisticados procuram oferecer um serviço de atendimento personalizado, estabelecendo lojas próprias ou franqueadas. Muitas vezes, a produção é terceirizada a pequenos fabricantes/marceneiros, e a contratante se responsabiliza pela montagem final e pelo projeto, o que é uma característica típica das empresas que produzem para escritório.

No mercado externo, o canal de comercialização mais difundido é o contato direto com os importadores (distribuidores) de outros países - muitas vezes responsáveis pelo projeto -, ao passo que as novas formas de promoção de vendas, como catálogo, correio e Internet, ainda são pouco difundidas no Brasil.

Fatores de Competitividade: Matérias-Primas, Tecnologia, Mão-de-Obra e Design

Matérias-Primas

A dinâmica da modernização tecnológica na indústria de móveis origina-se em grande parte das inovações de produto, através da utilização de novos materiais, como também do aprimoramento do *design*. Atualmente, entre as matérias-primas mais utilizadas pelo setor moveleiro no Brasil, cabe destacar:

- madeiras maciças, como pínus (proveniente de florestas plantadas) - o eucalipto ainda é pouco difundido - e várias madeiras de lei, como mogno, cerejeira, imbuia, cedro, cedrinho, virola e sucupira; segundo a Jaakko Poyry Consultoria, o consumo nacional de madeira serrada nativa da Amazônia é da ordem de 7,4 milhões de m³ (incluindo outros setores como construção civil), enquanto o de madeira serrada de pínus está em torno de 4,4 m³;
- compensados, chapas duras e painéis de madeira aglomerada - os painéis de MDF já são utilizados por expressivo número de empresas de grande e médio portes (o consumo nacional de painéis aglomerados alcançou 1,4 milhão de m³ em 1997); e

- diversos revestimentos: lâmina de madeira, papéis, laminados plásticos, PVC, tintas e vernizes, tecidos, entre outros.

No que diz respeito às *madeiras maciças*, observa-se uma grande carência de fornecedores especializados no processamento (primário e secundário) da madeira serrada destinada à indústria de móveis, sendo o fornecimento no Brasil bastante irregular e de baixa qualidade, com forte presença de pequenas serrarias, com máquinas obsoletas e grande desperdício de matéria-prima. Isso é verdade tanto para madeiras nativas como para madeiras reflorestáveis: o pínus - com utilização já bem difundida no Sul do país - e o eucalipto, que vem sendo introduzido há pouco tempo na indústria moveleira nacional. Muitos fabricantes de móveis de pínus, inclusive, são integrados para trás, com o plantio da madeira, a fim de garantir o fornecimento e a qualidade da madeira consumida.

Em relação às *florestas plantadas*, o Brasil tem potencial para ser bastante competitivo, em função do baixo custo de sua madeira de reflorestamento. Além disso, esse é um mercado com excelentes perspectivas, em vista das atuais restrições ambientais ao comércio internacional de madeiras nativas e ao elevado custo financeiro das florestas nativas brasileiras¹².

O baixo custo das madeiras de reflorestamento no Brasil relaciona-se, principalmente, aos seguintes fatores: *a)* clima adequado ao rápido crescimento das florestas plantadas - em geral, entre 12 e 14 anos, contra o período médio de corte de 50 anos nos climas temperados; *b)* tecnologia florestal dominada; e *c)* extensas áreas disponíveis. Desse modo, o país desfruta de uma fonte importante de competitividade no mercado internacional representada pelo baixo custo de sua madeira de reflorestamento. Não obstante, há necessidade de melhorar o manejo florestal da madeira destinada ao setor moveleiro, uma vez que atualmente grande parte das florestas plantadas do Brasil é manejada visando exclusivamente à produção de fibra de celulose e a outros usos, como a produção de carvão vegetal para a siderurgia, que vem sendo progressivamente abandonada devido às crescentes restrições ambientais. Para o uso final em móveis, as árvores devem sofrer desbastes periódicos, tendo em vista a diminuição do número de nós da madeira.

Os grandes fornecedores de madeira serrada pínus estão localizados principalmente no Paraná e em Santa Catarina - maior estado exportador de móveis do Brasil. As maiores dificuldades encontradas pelas empresas moveleiras que adquirem a madeira serrada pínus de terceiros referem-se à sua baixa qualidade, como, por exemplo, entre outras: *a)* alta incidência de nós; *b)* problemas relacionados com a secagem (teor de umidade e rachaduras); e *c)* problemas relacionados com o desdobro (desbitolamentos). Tais deficiências são oriundas do manejo inadequado das florestas plantadas e da pulverização da produção em um grande número de pequenas serrarias, utilizando equipamentos obsoletos.

Tabela 9

Área Plantada com Pínus e Eucalipto no Brasil - 1996

ESTADO	EUCALIPTO	PINUS	TOTAL
Minas Gerais	1.535.750	143.407	1.679.157

¹² Devido às crescentes restrições de caráter ambiental ao uso de madeiras de lei, tem aumentado muito a importância, no comércio internacional, das madeiras de reflorestamento como pínus, eucalipto e seringueira. A norma ISO-14000 deverá introduzir restrições extremamente severas ao uso de madeiras de lei.

São Paulo	574.150	202.012	776.162
Paraná	54.150	605.130	659.280
Santa Catarina	41.550	348.960	390.510
Bahia	196.360	86.349	282.709
Rio Grande do Sul	112.990	136.800	249.790
Outros	405.850	167.502	573.352
Total (hectares)	2.920.800	1.690.160	4.610.960

Fonte: Sociedade Brasileira de Silvicultura/1996.

No que se refere ao eucalipto, algumas empresas brasileiras - especialmente do setor de papel e celulose, que já possuem grandes extensões de florestas plantadas - estão investindo no fornecimento de subprodutos para as indústrias de móveis e de construção. Cabe destacar, entre os principais exemplos: madeira serrada, roliços, cavacos, laminados, lâminas aparentes, pisos, lambris e painéis de eucalipto. Já existem projetos no Brasil em estágios avançados para a produção de eucalipto destinado à indústria moveleira: tanto pelo lado do domínio da tecnologia da madeira (seleção de espécies apropriadas¹³ - existem mais de 500 -, técnicas de clonagem, elevados investimentos na secagem e processamento da madeira, entre outros) como pelo lado do desenvolvimento de projetos de móveis, principalmente em conjunto com os centros tecnológicos do setor (ver item “Centros de Formação de Mão-de-Obra e Desenvolvimento de Tecnologias”, p. 39). Muitos desses projetos destinarão, inclusive, grande parte da produção de subprodutos em eucalipto ao mercado externo.

Atualmente, já são encontrados alguns móveis confeccionados em eucalipto no mercado interno, como, por exemplo, na estrutura interna de estofados, cômodas e armários, nas laterais de gavetas e na fabricação de jogos de mesas. Entretanto, a madeira pode ser utilizada em muitas outras aplicações, desde a forma aparente, como madeira maciça - já que o eucalipto tratado admite tingimento e verniz, aproximando-se do “padrão mogno” - até em lâminas nobres revestindo painéis. Esta é uma tendência que deverá crescer e introduzir mudanças significativas no perfil da indústria brasileira de móveis.

Entre as empresas com projetos nessa área, destacam-se a Aracruz Celulose, a Flosul (do Grupo Renner), com seis mil hectares de floresta de eucalipto, a Klabin, com 33 mil hectares, e a CAF Santa Bárbara (reflorestadora do Grupo Belgo-Mineira), com 126 mil hectares, as quais fabricam produtos distintos, variando desde aqueles de madeira sólida (serrada e pré-cortados) até painéis de madeira. A Aracruz e a CAF Santa Bárbara, por exemplo, fabricam somente produtos de madeira sólida, enquanto a Flosul produz o *eucalyptus glued panel* - painel maciço, com densidade superior ao de pinus, a partir da colagem lateral de pequenas peças de madeira (sarrafeados). A Klabin fornece apenas matéria-prima para serrarias e laminadoras, mas a empresa tem dado especial atenção ao uso adequado por seus clientes das toras de eucalipto.

Do ponto de vista empresarial, há inegáveis sinergias quanto ao uso múltiplo das áreas plantadas. Além disso, sob o aspecto do comércio internacional, o mercado de eucalipto reúne algumas características que o fazem particularmente lucrativo. Diferentemente do mercado internacional de pinus (segmento *softwood*) - *commodity* cuja comercialização se dá em grandes volumes -, o mercado

¹³ A espécie de eucalipto deve ser selecionada a partir da sua aplicação, uma vez que a densidade, a coloração e a padronagem da madeira variam com a espécie: desde tons claros (quase brancos), passando pelo vermelho escuro, até padrões compostos por tons claros e escuros numa mesma peça. Ademais, a variação de densidade entre as diferentes espécies de eucalipto origina mais de 50 tipos distintos de produtos. As espécies selecionadas variam, por exemplo, se a madeira é destinada a caixotaria, painéis colados, madeira aparente, estruturas internas, laminação, molduras, caixilhos, entre outros.

de eucalipto (segmento *hardwood*) é caracterizado por pequenos volumes de produção, alta qualidade e, portanto, preços de venda mais elevados. Além disso, o eucalipto pode ser utilizado em mais aplicações que o pinus, como na construção civil (pisos e assoalhos, esquadrias, madeiras estrutural e decorativa), *pallets*, postes, entre outras.

Os *painéis de madeira*, incluindo compensados, aglomerados e chapas de fibras comprimidas, onde se insere o MDF, são muito utilizados no segmento de móveis retilíneos seriados. Em que pese o fato de esse segmento ser um dos mais modernos tecnologicamente na indústria de móveis nacional, sua baixa competitividade externa¹⁴ é atribuída, entre outros fatores, ao elevado custo de sua matéria-prima básica: painéis de madeira aglomerada.

O elevado preço dos painéis de madeira aglomerada no Brasil – entre 10% e 15% acima do nível internacional - explica-se principalmente pelos seguintes fatores: *a*) elevada estrutura de custos da indústria nacional, pois o aglomerado no Brasil é feito exclusivamente com extratos de madeira virgem, enquanto no resto do mundo são utilizados resíduos de madeira; *b*) elevado grau de concentração industrial; *c*) defasagem tecnológica de algumas empresas; e *d*) oferta limitada. Apesar de alguns investimentos em curso para expansão da produção, estima-se que o mercado de aglomerados no país - matéria-prima ainda insubstituível na indústria de móveis - continuará a ser atendido de forma insuficiente pela produção doméstica, especialmente nos segmentos que utilizam painéis revestidos (ver *BNDES Setorial*, v. 6, p. 127).

No que se refere ao MDF, são recentes os investimentos destinados à sua produção, refletindo o incremento da demanda doméstica, principalmente da indústria moveleira. Hoje há apenas duas empresas produzindo painel de MDF no Brasil: a Duratex, cuja produção começou em meados de 1997, e a Tafisa, pertencente ao grupo português Sonae, cuja produção está prevista para iniciar em agosto de 1998. Quando ambas as fábricas estiverem operando com plena capacidade, estima-se que o Brasil, de grande importador (principalmente do Chile e da Argentina), passará a exportador de painéis de MDF (a Duratex já exporta cerca de 20% da sua produção). Os principais mercados externos apresentam taxa média de crescimento em torno de 15% ao ano.

A utilização de MDF na indústria moveleira nacional vem crescendo rapidamente, principalmente nas grandes e médias empresas do setor, havendo estimativas de que o consumo doméstico atual, da ordem de 140 mil m³, passe a 300 mil m³ no final deste século (mesmo assim, ainda abaixo do patamar internacional). A introdução de MDF na fabricação de móveis retilíneos requer investimentos em novos equipamentos, mas elimina algumas etapas do processo produtivo anterior, envolvendo o aglomerado. Nas empresas que utilizam predominantemente painéis de madeira, o MDF foi introduzido para substituir detalhes até então feitos em madeira maciça. A estrutura produtiva dessas empresas não é facilmente adaptável à introdução do MDF.

Tecnologia

Os fornecedores de equipamentos para a indústria de móveis são predominantemente nacionais para as linhas não-integradas. Não obstante, no que se refere aos equipamentos para as linhas integradas, a produção nacional de máquinas ainda não acompanha o nível tecnológico dos produzidos no exterior, especialmente na Itália e na Alemanha, no que diz respeito à precisão e à produtividade.

¹⁴ As exportações de móveis retilíneos seriados são muito pequenas e destinadas, principalmente, aos países do Mercosul.

A grande importação de equipamentos modernos após a abertura da economia (ver item “Indicadores de Modernização da Indústria Moveleira Nacional”, p. 42) possibilitou a incorporação de novas tecnologias a algumas empresas nacionais, com resultante incremento da produtividade - tanto pelo aumento da produção como pela redução dos custos industriais - e da qualidade.

A maioria das médias e grandes empresas de São Bento do Sul e Bento Gonçalves possui atualmente máquinas e equipamentos de última geração, dotados de controladores numéricos computadorizados (CNC). Nas grandes empresas de móveis para escritório em São Paulo também houve grandes investimentos na adoção de CNCs, cuja introdução tem sido feita em pontos estratégicos das empresas, paralelamente ao treinamento da mão-de-obra e ao desenvolvimento de capacidade gerencial.

Não obstante, cabe enfatizar a grande diversidade no grau de atualização tecnológica das empresas moveleiras. Como se trata de manufatura, em que o produto final é a reunião puramente mecânica de partes, a modernização das plantas pode ser feita em determinada etapa do processo produtivo. Em decorrência, as várias etapas do processo produtivo revelam diferentes graus de atualização tecnológica, em que equipamentos mais antigos convivem ao lado de outros mais modernos e sofisticados. O investimento, portanto, é divisível, permitindo que máquinas de diferentes gerações convivam lado a lado. Esta é uma característica mais acentuada nos segmentos de móveis torneados e para escritório, enquanto no segmento de móveis retilíneos a produção aproxima-se mais de um processo contínuo, o que exige a modernização conjunta de todas as etapas.

No segmento de móveis de pínus, por exemplo, cujo processo de fabricação envolve inúmeras etapas, incluindo a preparação da matéria-prima básica, ou seja, a secagem e o processamento da madeira, e a fabricação do móvel propriamente dita, o que abrange usinagem, acabamento, montagem e embalagem do produto final, podem ser identificados alguns gargalos, entre os quais cabe mencionar como principais as etapas de preparação da madeira e de acabamento do móvel. Muitas empresas possuem inclusive plantios próprios de pínus, visando garantir o suprimento adequado de qualidade da sua matéria-prima. Ademais, os níveis de acabamento - processo fundamental na determinação da qualidade dos produtos - e usinagem são tecnologicamente inferiores aos apresentados pelos europeus, considerando empresas do mesmo porte.

Com relação aos móveis retilíneos, cuja matéria-prima básica são os painéis de madeira reconstituída (como o aglomerado e o MDF), os recentes melhoramentos nos revestimentos desses painéis (externos à indústria moveleira) contribuíram para o aumento da qualidade do acabamento final do móvel retilíneo.

Ainda no que diz respeito ao segmento de painéis, a tendência mundial é de que essa indústria já os forneça pré-cortados nas especificações do produtor de móveis. No caso do Brasil, isso contribuiria para diminuir uma das principais deficiências da indústria nacional: a grande verticalização dos processos produtivos, atribuída em parte à carência de fornecedores especializados em partes e componentes de móveis. A grande verticalização da produção contribui para o baixo grau de especialização das indústrias, ou seja, numa mesma planta desenvolvem-se inúmeros processos produtivos e obtém-se uma multiplicidade de produtos, com menor eficiência e em escalas reduzidas.

Centros de Formação de Mão-de-Obra e Desenvolvimento de Tecnologias

Os principais centros destinados à formação de mão-de-obra e ao desenvolvimento tecnológico da indústria moveleira no Brasil estão localizados em alguns dos principais pólos moveleiros, todos geridos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), destacadamente:

- Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa (Fetep), de São Bento do Sul (Santa Catarina);
- Centro Tecnológico do Mobiliário (Cetemo), de Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul); e
- Centro Tecnológico da Madeira e do Mobiliário (Cetmam), de São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba (Paraná).

A Fetep, instituída em 1975 pelas empresas moveleiras de São Bento do Sul, passou a ser gerida pelo Senai a partir de 1995. Hoje, o Senai/Fetep atua nas seguintes atividades, envolvendo outros setores, além do moveleiro: *a)* aprendizagem industrial e cursos profissionalizantes, reunindo trabalhadores custeados por empresas locais e candidatos a emprego na indústria nas idades de 14 a 18 anos; *b)* treinamentos operacionais específicos, destinados à preparação de operários qualificados ou semiquilificados em aspectos teóricos e/ou práticos; *c)* cursos técnicos (formais) de segundo e terceiro grau (em associação com a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina), atendendo às indústrias dos setores moveleiro e metalúrgico da região; e *d)* assistência técnica e convênios tecnológicos com empresas da região, envolvendo a utilização do laboratório de ensaios para madeira e móveis.

O Senai/Cetemo, fundado em 1983, conta com dois mil alunos/ano, oferecendo cursos profissionalizantes e de formação superior, em convênio com a Universidade de Caxias do Sul e com o Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário (Sindmóveis). Outro destaque do Senai/Cetemo foi a criação do Núcleo Nacional de Apoio ao *Design*, em operação desde julho de 1997, no âmbito do Programa Brasileiro de *Design*.

O Centro tem ainda convênios com empresas para o desenvolvimento conjunto de produtos, envolvendo pesquisa aplicada em novos materiais, com o objetivo de utilizar madeiras alternativas e reflorestáveis na produção de móveis, como, por exemplo, o eucalipto, o cinamomo, a grevilha e a uva-japão. Cabe destacar os convênios com a empresa chilena Masisa na utilização do MDF e com a Flosul, do Grupo Renner, na utilização de eucalipto, este último envolvendo o desenvolvimento de secagem da madeira, colagem dos painéis, usinagem e acabamento dos móveis. Desse projeto participaram 10 empresas moveleiras do Rio Grande do Sul, entre as quais a Artesano, a Polítorno, a Tremorim, a Luneli, entre outras. Há ainda convênios internacionais: com o Canadá (há nove anos), que possui um grande centro tecnológico de processamento da madeira, e com a Espanha (em perspectiva).

O Senai/Cetmam, criado há poucos anos em convênio com o estado alemão de Baden (Wufttemberg), que mantém constantemente dois técnicos no Brasil, desenvolve atividades semelhantes aos dois centros anteriores e, assim como o Senai/Cetemo, vem empreendendo estudos avançados de aproveitamento de eucalipto como matéria-prima.

No que se refere ao desenvolvimento tecnológico para viabilização do uso do eucalipto, grande parte das empresas produtoras (ver item “Matérias-Primas”, p. 33) tem convênios com os centros tecnológicos do setor e com outras instituições de pesquisa.

A reflorestadora do Grupo Belgo-Mineira (CAF Santa Bárbara), por exemplo, mantém convênios para pesquisas, melhoramentos genéticos, manejos florestais e combate de pragas com o Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (Ipef), da Universidade de São Paulo, e com a Sociedade de

Investigações Florestais (SIF), da Universidade Federal de Viçosa, já tendo sido desenvolvidos, em conjunto com essas instituições, 20 clones de mudas consideradas perfeitas para o eucalipto utilizado em móveis. Além disso, para obter uma secagem adequada da madeira, a empresa firmou outro convênio com a Universidade de Hohenheim, da Alemanha, e hoje utiliza uma estufa solar computadorizada, com capacidade para tratar até 140 m³ de madeira por vez.¹⁵

Da mesma forma, a Flosul desenvolveu, em conjunto com o Senai/Cetemo, um método de secagem artificial rápida, em estufas italianas, o que retira do eucalipto os seus defeitos mais conhecidos e impede que a madeira rache ou empene, tornando-a estável, densa e pesada.

Design

A competitividade da indústria moveleira depende não somente da eficiência dos processos produtivos, mas também da qualidade, do conforto, da facilidade de montagem e, sobretudo, do *design* dos móveis. A utilização de novos materiais, os novos tipos de acabamento e o *design* constituem as principais atividades inovadoras na indústria, ou seja, a mais importante fonte de dinamismo tecnológico origina-se da inovação dos produtos, uma vez que as tecnologias de processo estão consolidadas e difundidas e as mudanças tecnológicas são incrementais.

As inovações que surgem do desenvolvimento de um novo *design* envolvem diversos aspectos, dentre os quais se destacam, entre outros: *a*) a diminuição do uso de insumos (materiais e energéticos); *b*) a queda do número de partes e peças envolvidos num determinado produto; e *c*) a redução do tempo de fabricação. Ou seja, *design* é mais que um avanço na estética, pois significa também o aumento da eficiência global na fabricação do produto, incluindo práticas que minimizem a agressão ao meio ambiente. Sabe-se, por exemplo, que nos NICs asiáticos o *design* vem desempenhando um papel central na redução dos custos de produção, através da simplificação do processo de fabricação, da diminuição do número de partes e peças e da substituição de materiais.

No Brasil, onde ainda predominam cópias modificadas dos modelos oferecidos no mercado internacional, poucas empresas possuem um departamento de *design* formalmente constituído. No caso das que exportam móveis de pinus, o *design* é, na maior parte das vezes, determinado pelos importadores, e em geral as empresas projetam protótipos que são submetidos aos revendedores.

Uma iniciativa que vem se revelando bem-sucedida é o Programa Brasileiro do *Design*, que reúne diversas instituições governamentais e associações ligadas ao setor moveleiro e vem desenvolvendo vários projetos na área, dentre os quais caberia destacar: *a*) o Prêmio Brasileiro em *Design* de Móveis, que reuniu cerca de 600 participantes nos dois anos de sua edição; e *b*) o Núcleo de *Design* do Mobiliário e o Manual de Desenvolvimento de Produtos, ambos desenvolvidos pelo Senai/Cetemo, com o objetivo de assessorar empresas de todo o Brasil, principalmente as pequenas e micro, que em geral não dispõem de recursos para a contratação de um *designer*.

Outro programa governamental de incentivo ao *design* (Programa São Paulo *Design*) vem desenvolvendo um trabalho de classificação de diversas espécies de madeiras, tanto nativas quanto provenientes de reflorestamentos, que podem ser utilizadas para a confecção de móveis. São relacionadas informações sobre as regiões de ocorrência e as principais características das madeiras

¹⁵ O sistema de secagem do eucalipto implantado utiliza-se de insolação direta e controlada, com complementação energética através de água quente.

(cor, densidade, além de dados sobre sua resistência mecânica e biológica). Outro projeto semelhante (Madeira em *Design*), desenvolvido pelo Ibama e pelo Senai/DF, também procurou incentivar o uso de novas madeiras para a fabricação de móveis, através da classificação de diferentes espécies de madeiras nativas.

Entretanto, é consenso que o *design* não avançará no Brasil se não se tornar parte integrante e forte das estratégias do setor privado¹⁶. Além disso, no setor moveleiro, em que predominam pequenas e médias empresas, a formação de redes e centros regionais de *design* e o incentivo à cooperação tornam-se imprescindíveis, uma vez que a pequena empresa muitas vezes não pode ter o seu próprio departamento de *design*, mas poderia, em um esforço coletivo, ter mais capacidade de melhorar o desenho de seus produtos.

Indicadores de Modernização da Indústria Moveleira Nacional

Na década de 90, a indústria de móveis investiu fortemente na renovação do parque de máquinas, principalmente em equipamentos importados provenientes, em sua maior parte, da Itália e da Alemanha. Foram ainda elevados os investimentos em automação e controle de qualidade, os quais se fizeram acompanhar do aumento da escala de produção das principais empresas do setor e do incremento da profissionalização de suas administrações. Não obstante, o processo de modernização ainda se encontra muito restrito às grandes e médias empresas do setor.

Recente estudo da Unicamp [ver Ferreira (1998)], baseado em pesquisa de campo, traça o perfil dos investimentos entre 1996 e 1997 em alguns pólos moveleiros selecionados (ver Tabelas 10 e 11).

Tabela 10							
Investimentos nos Pólos Moveleiros do Brasil – 1996/97							
(Em %)							
INVESTIMENTOS	PÓLOS						
	Mirassol	Votuporanga	São Paulo	Ubá	Arapongas	São Bento do Sul	Bento Gonçalves
Acima de R\$ 1 milhão	16	10	15	10	5	29	30
De R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão	5	5	10	0	8	14	22
De R\$ 250 mil a R\$ 500 mil	16	5	0	36	11	14	0
De R\$ 100 mil a R\$ 250 mil	21	10	15	18	35	14	15
Menos de R\$ 100 mil	32	47	40	18	33	22	33
Investiram	90	77	80	82	92	93	100
Não Investiram	10	23	20	18	8	7	0
Total	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Ferreira (1998)

Tabela 11							
Pólos Moveleiros do Brasil: Renovação do Parque Industrial – 1996/97							
(Em %)							
INVESTIMENTOS	PÓLOS						
	Mirassol	Votuporanga	São Paulo	Ubá	Arapongas	São Bento do	Bento

¹⁶ Ver também: Fiesp et alii, *Estratégia empresarial e design*, Série Papers, Desenho Industrial, jan. 1997, n.15.

						Sul	Gonçalves
Menos de 3%	5	19	5	0	8	7	9
De 3% a 10%	16	24	20	0	24	36	31
De 10% a 30%	32	5	20	55	38	36	36
Acima de 30%	37	29	35	27	22	14	24
Investiram	90	77	80	82	92	93	100
Não Investiram	10	23	20	18	8	7	0
Total	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Ferreira (1998)

Cabe destacar que a grande maioria das 155 empresas da amostra realizou elevados investimentos no período. Especialmente com relação ao pólo de Bento Gonçalves, todas as 33 empresas selecionadas realizaram investimentos nos últimos dois anos, e em 50% delas o montante investido foi superior a R\$ 500 mil por empresa. O segundo pólo moveleiro em investimentos é o de São Bento do Sul, onde, assim como em Bento Gonçalves, aproximadamente 30% de suas empresas realizaram investimentos superiores a R\$ 1 milhão.

Na Tabela 11 podemos constatar ainda o elevado índice de renovação de máquinas e equipamentos na indústria brasileira de móveis, merecendo destaque os três pólos localizados no Estado de São Paulo (Mirassol, Votuporanga e Grande São Paulo), onde aproximadamente 1/3 das empresas selecionadas renovaram pelo menos 30% dos seus equipamentos nos últimos dois anos. Nos pólos de Mirassol, Votuporanga e São Paulo, a maioria dos investimentos foi inferior a R\$ 100 mil por empresa, sendo realizados em geral por pequenas e microempresas.

As empresas do pólo de Votuporanga realizaram, segundo Ferreira (1997b), uma grande reestruturação produtiva nos últimos dois anos. O montante de investimento médio das grandes/médias empresas chegou a R\$ 1 milhão, enquanto nas pequenas o total investido foi, em média, de R\$ 100 mil, o que representou uma renovação da ordem de 50% dos equipamentos existentes. As empresas que mais investiram foram as do segmento de móveis retilíneos seriados.

No pólo de Mirassol, o investimento das empresas líderes foi de aproximadamente R\$ 2 milhões nos últimos dois anos, enquanto o das médias se situou entre R\$ 250 mil e R\$ 500 mil e o das pequenas ficou em torno de R\$ 50 mil. De modo geral, segundo Ferreira (1997a), a renovação de máquinas/equipamentos nesse pólo foi, em média, de 40%.

Nos pólos de Ubá e Arapongas, os investimentos realizados pelas empresas da amostra concentraram-se entre R\$ 100 mil e R\$ 500 mil, e na maioria dos casos foram executados por médias empresas.

No que se refere às importações de maquinário, o montante atingiu US\$ 93 milhões em 1997. O Gráfico 6 mostra a evolução dessas importações a partir de 1990, cabendo destacar o expressivo crescimento no período: taxa média de 40% ao ano entre 1990 e 1997. Em contraposição, as exportações situaram-se no patamar de US\$ 10 milhões, com tendência declinante no período considerado (ver Gráfico 7).

Gráfico 6

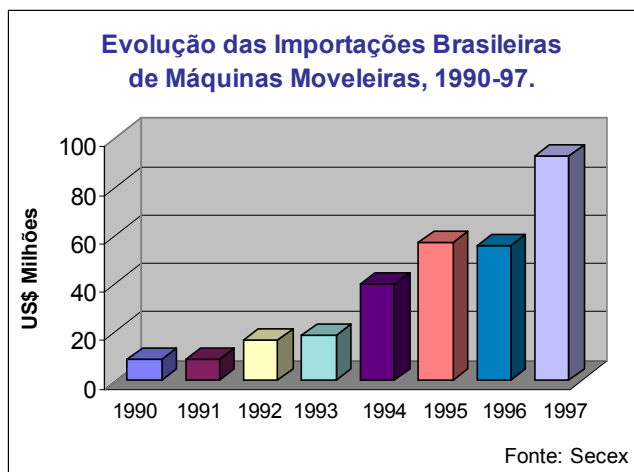
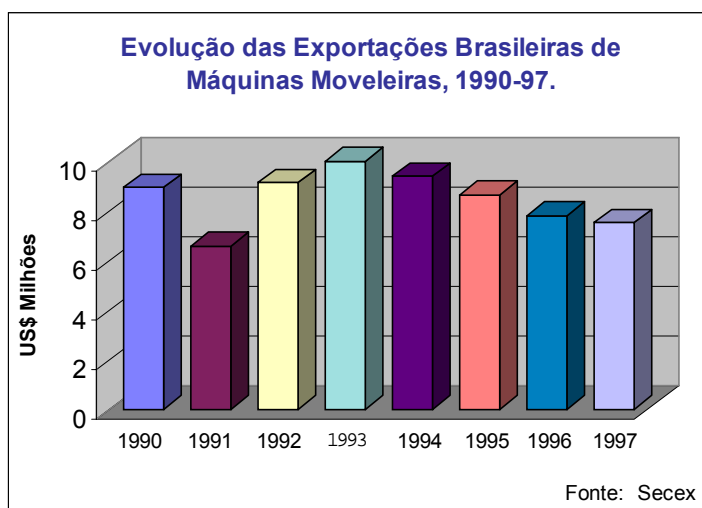


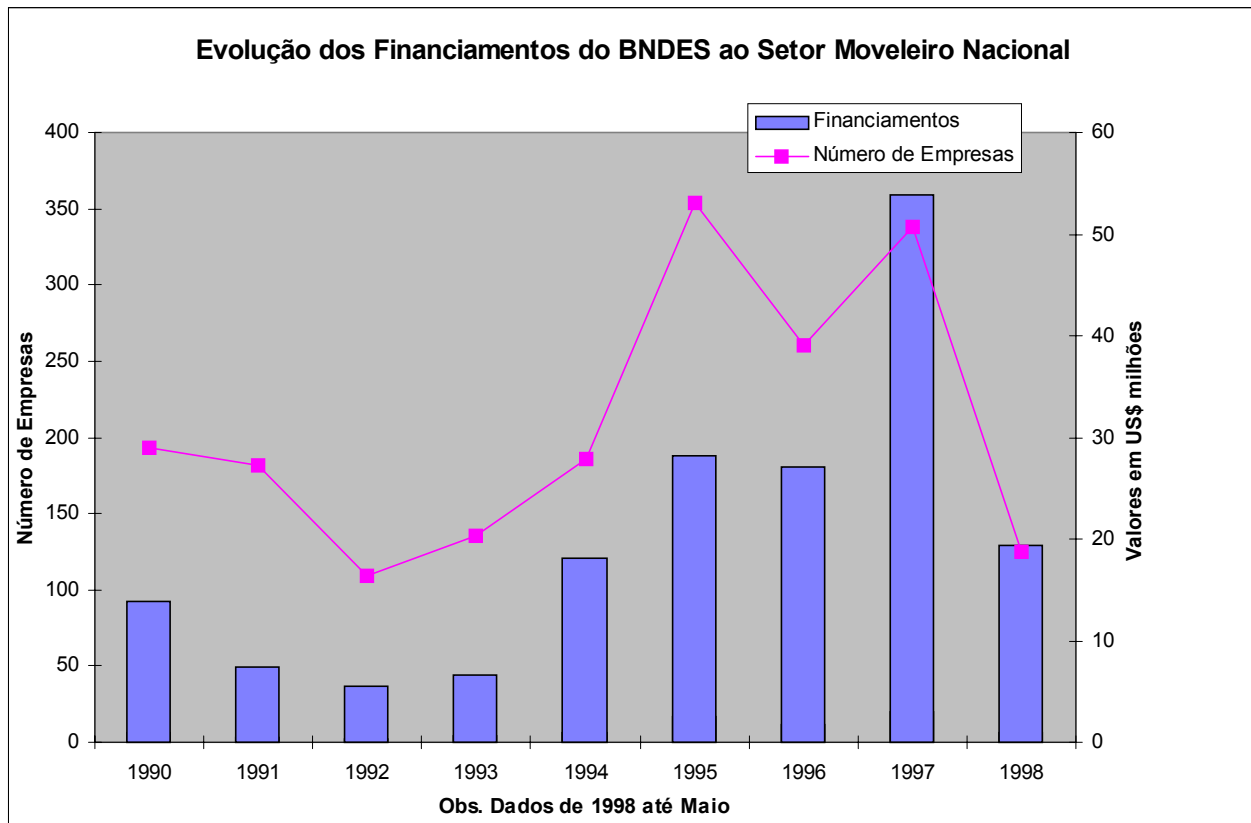
Gráfico 7



Segundo estimativas da Abimóvel, o setor planeja investir nos próximos cinco anos o montante de US\$ 500 milhões em máquinas e equipamentos nacionais e importados. A previsão de importação de maquinário é da ordem de US\$ 170 milhões (com maior concentração nos próximos dois anos), enquanto o investimento estimado em máquinas nacionais para os próximos cinco anos está em torno de US\$ 330 milhões.

A participação do Sistema BNDES nos investimentos do setor moveleiro, que se encontra descrita no Gráfico 8, atingiu o montante acumulado de US\$ 180 milhões entre 1990 e maio de 1998, destacando-se o grande incremento dos financiamentos a partir de 1997, o que deverá se repetir em 1998, conforme indica o acumulado até maio. O financiamento médio também cresceu no período, alcançando cerca de US\$ 160 mil por empresa em 1997.

Gráfico 8



Fonte: BNDES

Outro aspecto a ser considerado no que tange à modernização do setor é o lento processo de desverticalização da produção no Brasil. Atualmente, ainda é muito comum a produção de madeira serrada nas serrarias, cabendo à indústria moveleira todas as etapas intermediárias, como a secagem e o pré-processamento da madeira, até a fabricação do móvel propriamente dito. Essa forma de organização da cadeia industrial claramente insere várias ineficiências de escala em todo o processo.

Não obstante, a progressiva terceirização de etapas da produção moveleira somente será possível a partir da normatização técnica, o que vem constituindo um processo lento, dificultado, inclusive, pela grande informalidade do setor. Entre os efeitos positivos do incremento da normatização, caberia destacar um maior entrosamento entre os produtores tanto de móveis quanto de partes e componentes para móveis.

Evolução do Comércio Exterior de Móveis Nacionais

Evolução do Saldo Comercial

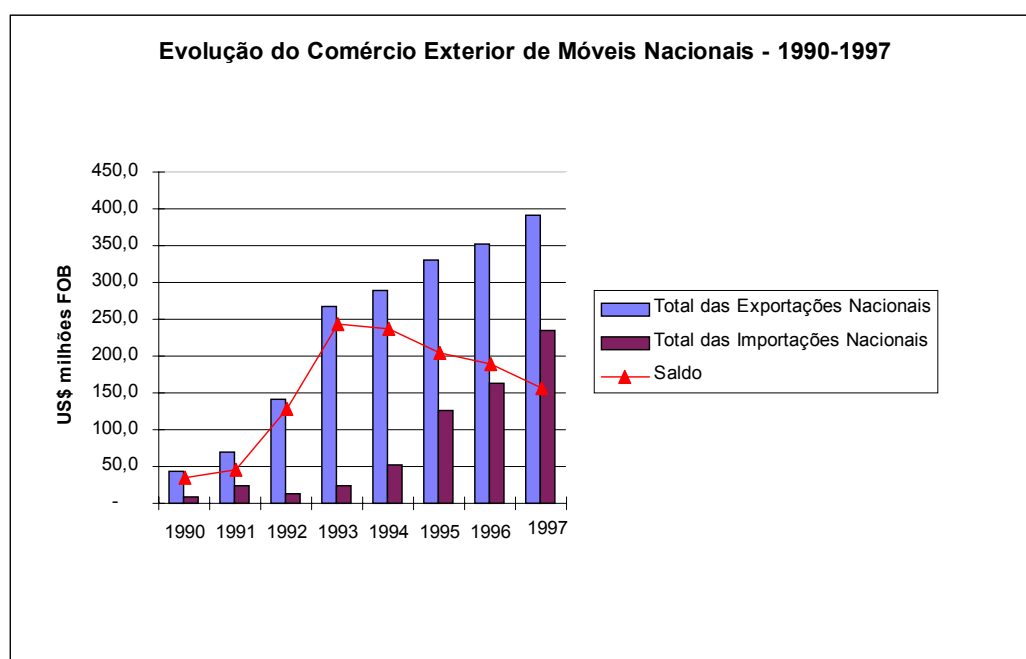
O desempenho da balança comercial do setor moveleiro tem sido muito favorável, particularmente em função da boa *performance* das exportações, que deram um salto no início da atual década, passando de US\$ 44 milhões em 1990 para US\$ 141 milhões em 1992 e alcançando US\$ 391 milhões em 1997, o que significa uma taxa de crescimento média de 37% ao ano no período. Esse

desempenho pode ser explicado principalmente pelo salto tecnológico da indústria, propiciado pelos investimentos em equipamentos modernos.

Apesar do crescimento significativo nesta década, a participação das exportações nacionais de móveis no comércio mundial ainda é inexpressiva: em 1990, representou cerca de 0,1% das exportações mundiais e, em 1996, atingiu apenas 0,8% do comércio mundial (em torno de US\$ 42 bilhões naquele ano).

Após atingir o pico de US\$ 250 milhões em 1993, o saldo comercial vem declinando devido ao incremento das importações (taxa média anual superior a 60% entre 1990 e 1997). Cabe destacar o grande aumento das importações de assentos e cadeiras, particularmente os de plástico (que atingiram parcela de 14% do total das importações nacionais em 1997, tendo chegado a 17% no ano anterior), e de móveis de outras matérias-primas (que atingiram 6% do total no mesmo ano), destacando-se, novamente, os móveis de plástico. Somente quatro países responderam por 65% das importações nacionais de móveis em 1997: Estados Unidos (parcela de 31% do total), Alemanha (15%), Itália (10%) e Argentina (9%).

Gráfico 9



Fonte: Secex

Estrutura, Origem e Destino das Exportações Brasileiras

As exportações brasileiras são pouco diversificadas quanto aos mercados de destino: 10 países absorvem hoje mais de 80% do total das exportações do país (ver Tabela 12). Entretanto, os principais países de destino variaram muito durante a atual década, cabendo destacar o grande crescimento das exportações destinadas à Argentina, à França e à Holanda.

Os principais mercados para os móveis nacionais são: Europa (que absorve cerca de 50% do total), Estados Unidos (17%) e Mercosul (15%). Na Europa, as exportações brasileiras concentram-se em

cinco países: Alemanha, França, Holanda, Inglaterra e Suécia, os quais absorvem 47% das exportações totais. Os maiores competidores do Brasil no mercado internacional são os países do leste europeu e os asiáticos. Cabe destacar também o expressivo comércio intra-regional de móveis, especialmente o europeu.

Tabela 12
Evolução do Destino das Exportações Brasileiras de Móveis – 1997/90

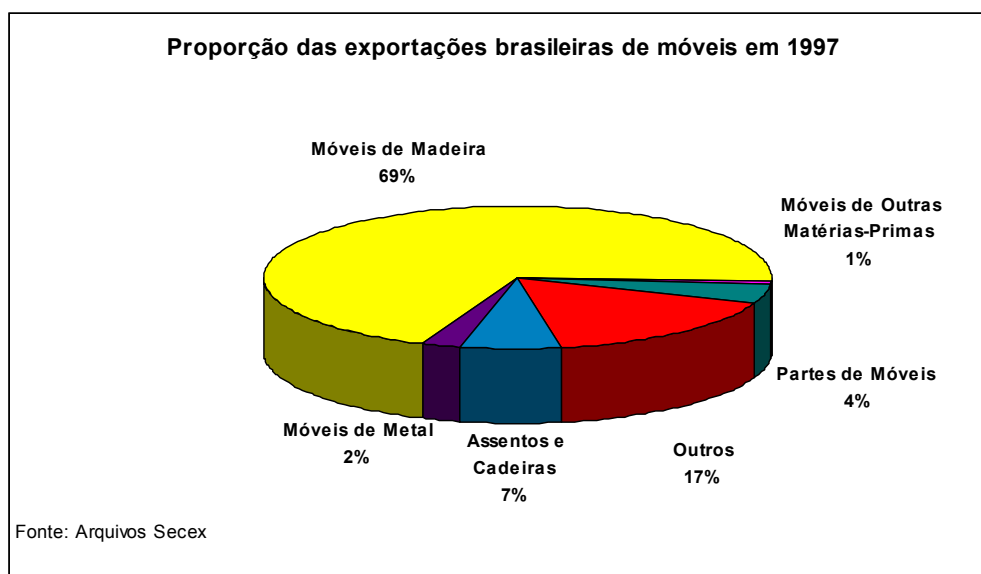
(Em US\$ Mil FOB)

Países	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990	Taxa Média Anual
Estados Unidos	64.612	60.103	73.740	56.279	39.854	28.504	21.251	18.504	20%
França	55.362	40.566	33.000	31.287	28.085	15.242	3.254	1.151	74%
Argentina	53.795	40.597	28.315	42.057	28.093	15.270	2.486	382	103%
Alemanha	47.348	63.458	58.059	43.074	74.733	32.157	11.543	4.441	40%
Holanda	44.595	35.553	33.833	20.002	10.906	2.895	1.369	1.011	72%
Reino Unido	31.037	26.983	22.294	19.089	11.776	5.630	2.396	965	64%
Uruguai	13.609	12.589	12.540	14.829	11.155	3.701	731	624	55%
Paraguai	6.269	5.805	5.540	3.493	2.904	1.517	699	476	45%
Chile	6.002	6.058	3.163	2.650	2.751	1.414	735	598	39%
Martinica	5.978	6.021	8.578	7.041	5.463	1.972	639	50	98%
Porto Rico	4.936	4.268	4.755	6.296	7.099	5.959	5.028	5.917	-3%
Guadalupe e Deps.	4.632	6.083	7.490	6.965	4.912	563	36	1	253%
Suécia	4.556	4.253	1.307	1.122	1.974	2.466	1.585	1.122	22%
Bolívia	3.457	2.732	3.218	3.696	3.259	2.040	1.711	1.367	14%
México	836	731	582	5.628	5.052	2.226	2.830	450	9%
Subtotal	347.025	315.798	296.413	263.508	238.016	121.557	56.292	37.058	38%
Outros	43.570	35.527	33.907	25.103	28.179	19.509	12.527	6.659	31%
Total	390.595	351.325	330.319	288.611	266.195	141.066	68.819	43.717	37%

Fonte: Arquivos Secex.

A maior parcela das exportações nacionais é constituída por *móveis de madeira*, com uma participação de 69% no total das exportações (a maior parte de pinus), e cuja principal categoria é representada pelos móveis residenciais, incluindo cozinhas e dormitórios, destinando-se, principalmente, aos países europeus. Em seguida, destacam-se *assentos e cadeiras* (inclusive as giratórias), que representam 7% das exportações totais e destinam-se, principalmente, para os Estados Unidos, enquanto os *móveis de metal* e os de *plástico*, com pequena participação nas exportações totais, destinam-se, principalmente, para o Mercosul.

Gráfico 10



^aIncluem móveis de plástico, bambu, vime, junco, pedras, entre outros.

^bIncluem cadeiras e mesas clínicas, suportes, colchões, travesseiros, lustres, construções pré-fabricadas de plástico, madeira, ferro, etc.

O segmento de *móveis de madeira para residência* é o que revela maior dinamismo, com taxa média de crescimento anual da ordem de 53% no período 1990/97, o que inequivocamente lhe confere maiores possibilidades de ampliar sua participação no mercado mundial.

A maior parte das exportações brasileiras nesse segmento é constituída de móveis de pinus, principalmente dormitórios, e destina-se a dois mercados: Europa e Estados Unidos. Nos países europeus, principalmente na Alemanha, há uma tradição arraigada no uso de móveis confeccionados com este tipo de madeira. No caso dos móveis de madeira aglomerada e de metal com partes em madeira, cabe mencionar que as exportações se restringem, basicamente, aos países do Mercosul e são pouco competitivas.

A estrutura de exportações da indústria brasileira de móveis vem se modificando, principalmente em função da ampliação das restrições de caráter ambiental na Europa. Anteriormente, as exportações concentravam-se em móveis de alto padrão de madeira maciça ou de madeira folheada de lei, enquanto hoje elas se concentram em móveis de pinus, mercado altamente competitivo, em que os principais fatores de competitividade são produtividade e preço.

As exportações brasileiras são provenientes, basicamente, de dois estados: Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com participações aproximadas, em 1997, de 50% e 24% no total, respectivamente, segundo a Secex. Além destes dois estados, cabe mencionar São Paulo, com participação de 11%, e Paraná, com 8%. Com relação a São Paulo, é significativa a queda de suas exportações, cuja parcela no total caiu de 27% em 1990 para 11% em 1997, declínio que foi absorvido pelo aumento da participação de Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais no total das exportações.

As exportações de Santa Catarina e Rio Grande do Sul concentram-se nos móveis de pinus, principalmente para residências, respondendo pela maior parte das exportações desse segmento.

Em relação aos assentos e cadeiras, as exportações são provenientes, em sua maior parte, de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, enquanto no que se refere aos móveis de metal elas são, em sua maioria, provenientes de São Paulo, principalmente de móveis para escritório - móveis e cadeiras giratórias. No caso dos móveis de outras matérias-primas - plástico, bambu, vime, junco, entre outros -, a maior parte das exportações também é proveniente de São Paulo.

Potencial de Expansão das Exportações Nacionais¹⁷

O comércio internacional de móveis apresentou, nos últimos anos, um crescimento excepcional. Os mercados importadores mais dinâmicos, em termos de taxa anual de crescimento, foram: Japão, América Latina (com destaque para Argentina, Venezuela, Chile, Brasil, México e Equador), Europa e Sudeste Asiático.

Há um grande potencial de crescimento das exportações brasileiras para a América Latina, principalmente se forem levadas em consideração a proximidade geográfica e a posição de vantagem competitiva da indústria brasileira. Em relação ao Mercosul, especialmente no caso da Argentina, as possibilidades de ampliar as exportações nacionais são muito boas, diante do atraso da indústria moveleira argentina - aproximadamente 20 anos de estagnação tecnológica no seu parque industrial -, da proximidade geográfica e do grande dinamismo de suas importações. As exportações brasileiras já representaram mais da metade do total das importações argentinas em 1994 (o restante foi proveniente da Itália e dos Estados Unidos). As importações representaram cerca de 5% do mercado de móveis da Argentina, que atingiu US\$ 1,7 bilhão em 1994. Os móveis de madeira são responsáveis por 80% do mercado total argentino.¹⁸

Outros países da América Latina, como Venezuela e Chile, também poderiam ser alvo das estratégias de vendas das empresas brasileiras. Deve-se mencionar, ainda, a região do Caribe, que já é alvo das exportações do Brasil: Martinica, Guadalupe, Porto Rico. Em geral, as empresas brasileiras deveriam explorar mais as possibilidades em relação aos países da América Latina, devido à proximidade geográfica, ao atraso tecnológico da maioria de seus países e à não existência de restrições ambientais.

No caso do Japão e do Sudeste Asiático, apesar do dinamismo de suas importações, é pouco provável que o Brasil possa desfrutar de uma posição competitiva tão forte quanto Taiwan, Tailândia, Cingapura e China, devido à proximidade geográfica destes países. Não se deve esquecer que, em relação à indústria de móveis, o transporte tem um peso muito elevado no custo final de colocação do produto.

Em relação à Europa, deve-se observar que, devido às suas restrições ambientais, a possibilidade de crescimento das exportações brasileiras fica restrita aos móveis de madeira de reflorestamento, especialmente pinus, e a outros tipos de móveis como os de metal, madeira aglomerada, bambu, vime, junco e estofados (nesses últimos segmentos, a indústria brasileira é pouco competitiva). Cabe destacar ainda o grande potencial de móveis confeccionados em eucalipto, ainda inexplorado.

Os Estados Unidos, dada a grande dimensão do seu mercado interno, representam um parceiro potencial muito grande para as exportações brasileiras de móveis, se forem levados em consideração

¹⁷ Ver também Arruda (1997).

¹⁸ Fonte: US Department of Commerce, na Internet (25.11.96).

o seu baixo volume relativo, a proximidade geográfica e o fato de as restrições de caráter ambiental no mercado norte-americano serem ainda muito inferiores às européias. Além das exportações de móveis, cabe destacar o crescente mercado norte-americano para produtos sólidos de madeira reflorestável, como molduras e outros produtos de madeira destinados especialmente à construção civil. O Chile, por exemplo, já exporta grande volume desses produtos para os Estados Unidos, alcançando um montante de US\$ 1 bilhão.¹⁹

Nas exportações de móveis de pinus - segmento altamente competitivo no mercado internacional -, um problema crucial com o qual se deparam as empresas brasileiras são suas reduzidas escalas de produção, o que, com certa frequência, faz com que muitos pedidos deixem de ser atendidos. Neste sentido, dificilmente as empresas de menor porte alcançarão uma posição mais significativa no mercado externo se mantiverem sua atual estrutura industrial verticalizada. Portanto, neste contexto, somente as empresas de maior porte têm potencial para crescer em relação ao mercado externo, e mesmo estas muitas vezes não possuem escala suficiente para atender sozinhas aos pedidos. É comum duas ou mais empresas fabricarem o mesmo produto para o mesmo importador.

É pouco provável que no segmento de móveis de pinus uma estratégia de diferenciação do produto, visando conquistar nichos de mercado, possa ter sucesso sem levar em consideração que o preço, mesmo em relação aos mercados mais sofisticados, é uma variável fundamental. Neste sentido, o sucesso em relação ao mercado externo exige modernização tecnológica por parte das empresas nacionais, que nesse segmento, pode-se dizer, são razoavelmente modernas: com base em pesquisa de campo efetuada pela Unicamp (coordenada pelo prof. Luciano Coutinho), a maior parte delas possui equipamentos microeletrônicos em suas linhas de produção e utiliza o CAD para projetar seus produtos, enquanto o equipamento de produção mais importante tem idade inferior a cinco anos.

O segmento de móveis de madeira para escritório revela um baixo grau de competitividade externa. Em geral, as plantas são muito verticalizadas e os processos básicos de produção bastante arcaicos, principalmente a metalurgia e a tapeçaria. No entanto, algumas empresas já começam a mudar suas estratégias, seja racionalizando o processo de produção, seja licenciando produtos estrangeiros, promovendo *joint ventures* e terceirizando determinadas etapas da produção. Neste segmento, somente os móveis que se utilizam da vantagem competitiva das madeiras nobres é que encontram colocação no mercado externo. No entanto, como já foi observado, o mercado de madeiras nobres deverá sofrer restrições crescentes nos próximos anos.

Os segmentos de móveis de metal para residência e para escritório são muito pouco competitivos em nível internacional devido ao atraso da metalurgia. Suas exportações são insignificantes e destinadas, principalmente, aos países do Mercosul, em relação aos quais o Brasil possui a vantagem competitiva da proximidade do mercado.

Em suma, o maior potencial de exportações do Brasil encontra-se na cadeia industrial dos produtos de madeira sólida, e nesse aspecto o país terá maior competitividade internacional se procurar obter o aproveitamento integral das florestas plantadas: desde o produto final (incluindo o móvel e os demais sólidos de madeira), passando pelos subprodutos e destinando as “sobras” para a celulose e os painéis de madeira reconstituída, como MDF e aglomerado.

¹⁹ O Chile vem consistentemente aumentando o valor agregado de suas exportações de produtos sólidos de madeira para os Estados Unidos.

Ademais, a competitividade internacional, em muitos segmentos da indústria de móveis, não depende somente da eficiência dos processos produtivos, mas também da qualidade, do conforto, da facilidade de montagem e, sobretudo, do *design*. No Brasil, ainda são baixos os investimentos em *design*. Em geral, são as empresas de madeira aglomerada que concorrem em mercados menos sofisticados - Mercosul, principalmente - que realizam, predominantemente, *design* próprio. No caso dos móveis de pínus, que se destinam a mercados mais sofisticados, o *design* próprio se encontra ausente.

Cabe mencionar ainda a escassa tradição exportadora da indústria de móveis. O seu fraco desempenho externo não decorre somente da falta de competitividade de seus produtos, mas também da pouca experiência comercial, assim como da inexistência de informação sobre oportunidades de vendas e de canais adequados de comercialização.

As principais estratégias de promoção de vendas no exterior utilizadas pelas empresas brasileiras são as feiras e exposições, o envio de catálogo via mala direta e a exposição permanente de móveis em *showroom*. Hoje em dia, novas formas de promoção de vendas ganham terreno nos principais países desenvolvidos, como, por exemplo, através do correio. Algumas empresas brasileiras inclusive já se utilizam destes mecanismos, principalmente nas exportações de móveis prontos para montar - categoria *ready to assemble*.

Não obstante, os principais canais de comercialização utilizados são os representantes de vendas no exterior e os importadores atacadistas, os quais geralmente procuram diretamente as empresas brasileiras. Normalmente, estes comerciantes determinam o tipo de móvel e o *design* desejado. Em muitos casos, um mesmo importador encomenda o mesmo tipo de móvel a várias empresas, e muitos deles fazem cotações de preços, o que, com grande frequência, conduz a uma concorrência predatória entre as próprias empresas brasileiras. Neste sentido, somente a cooperação entre elas, com a formação de uma associação comercial para exportação, poderia eliminar esta concorrência predatória.

Conclusões e Papel do BNDES

O setor moveleiro no Brasil avançou em muitos aspectos, e hoje sua produtividade já está próxima dos níveis internacionais, o que inclusive possibilitou um grande salto exportador em meados da atual década.

Este estudo procurou enfocar os desafios que ainda estão presentes para que o setor consiga passar a ser um *player* significativo no comércio internacional de móveis. Alguns casos de sucesso que deverão ser melhor estudados, como de Taiwan e do Chile, são indicações de alternativas a serem avaliadas pelo Brasil.

No que se refere à cadeia dos produtos sólidos de madeira de reflorestamento, constatou-se que os investimentos visando ao uso múltiplo de florestas plantadas têm efeitos alavancadores sobre a produção moveleira (assim como sobre a construção civil), com efeitos extremamente positivos sobre o emprego, já que ambos os setores são intensivos em mão-de-obra.

Cabe destacar, todavia, que tais investimentos (em reflorestamento e manejo florestal) são de longo prazo (em torno de 10 a 15 anos), e nesse sentido o papel do BNDES, como agente financeiro com recursos de longo prazo, seria fundamental para viabilizar tais projetos. No caso brasileiro, a entrada das empresas produtoras de celulose no mercado de madeira serrada e produtos sólidos de madeira, a

partir do desenvolvimento de plantios passíveis de serem direcionados para a indústria de móveis, agilizaria sobremaneira a formação desse novo segmento da economia.

Por outro lado, o BNDES também deveria aprofundar sua atuação no outro extremo, ou seja, influenciando o perfil dos investimentos direcionados ao setor moveleiro, possibilitando investimentos não só em modernização mas também em *design*, por exemplo, com efeitos positivos sobre a eficiência do processo produtivo e a qualidade dos produtos. Ademais, a queda do preço final e a conseqüente expansão do mercado interno têm papel de extrema relevância como alavancadores do próprio segmento de produtos sólidos e, finalmente, incrementando a competitividade externa do setor moveleiro nacional, cujas exportações também poderiam ser financiadas pelo BNDES.

Anexo

A indústria de móveis engloba as seguintes categorias de mercadorias do Sistema Harmonizado (SH) de classificação internacional introduzido em 1988:

SH	Assentos
9401.30	Assentos giratórios de altura variável
9401.40	Assentos transformáveis em cama, exceto de jardim ou para acampar
9401.50	Assentos de cana, vime, bambu ou matérias semelhantes
9401.61	Estofados com armação de madeira
9401.69	Outros assentos com armação de madeira
9401.71	Estofados com armação de metal
9401.79	Outros assentos com armação de metal
9401.80	Outros assentos
9401.90	Partes
9403	Outros Móveis e suas Partes
9403.10	Móveis de metal para escritório
9403.20	Outros móveis de metal
9403.30	Móveis de madeira para escritório
9403.40	Móveis de madeira para cozinha
9403.50	Móveis de madeira para dormitório
9403.60	Outros móveis de madeira
9403.70	Móveis de plástico
9403.80	Móveis de cana, vime, bambu ou matérias semelhantes
9403.90	Partes

Fonte: TAB, Edições Aduaneiras, 1995.

No tratamento das estatísticas de comércio exterior, adotou-se a seguinte classificação, tendo por base o Estudo da Competitividade Industrial:

	NBM/SH
1. Assentos e Cadeiras	
1.1. Sofás-cama	9401.40
1.2. Sofás, poltronas e cadeiras com armação de madeira	9401.6
1.3. Sofás, poltronas e cadeiras com armação de metal	9401.7
1.4. Sofás, poltronas e cadeiras de outras matérias-primas	9401.50 + 9401.80 ^a
1.5. Cadeiras giratórias	9401.30
2. Móveis de Metal	
2.1. Escritório	9403.10
2.2. Outros móveis de metal	9403.20
3. Móveis de Madeira	
3.1. Escritório	9403.30
3.2. Residência	
3.2.1. Cozinhas	9403.40
3.2.2. Dormitórios	9403.50
3.3. Outros móveis de madeira	9403.60
4. Móveis de Outras Matérias-Primas	
4.1. De plástico	9403.70
4.2. De outras matérias-primas	9403.80

5. Partes de Madeira e Outros	9403.90
--------------------------------------	---------

^aNão foi considerada a posição 9401.90, que inclui, principalmente, partes de assentos e cadeiras para automóveis e aeronaves.

Tabela A.1
Indicadores Econômico-Financeiros - 1996

EMPRESAS	UF	FATURAMENTO LÍQUIDO (US\$ Mil)	1996/95 (%)	LUCRO LÍQUIDO (US\$ Mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (US\$ Mil)	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	LIQUIDEZ CORRENTE	MARGEM BRUTA (%)	LUCRATIVIDADE LÍQUIDA (%)	RENTABILIDADE PATRIMONIAL (%)
Móveis de Madeira para Escritório										
Forma ^a	SP	15.743	26,8	(1.126)	4.369	48,5	1,7	38,6	(7,2)	(25,8)
Marelli	RS	13.511	-	2.453	9.127	26,7	3,5	52,4	18,2	26,9
Escriba	SP	11.726	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeirense	MG	11.661	21,9	162	2.332	71,5	1,1	40,5	1,4	6,9
Cicopal	SP	8.556	0,1	(118)	2.025	50,6	1,4	35,1	(1,4)	(5,8)
L'Atelier	SP	7.323	-	-	-	-	-	-	-	-
Balfar	PR	7.152	-	204	3.966	37,3	1,9	32,4	2,9	5,1
Mabilínea	SP	6.983	(25,3)	4	3.580	33,7	1,5	13,3	0,1	0,1
ML Magalhães	RJ	6.006	8,0	(468)	84	96,6	0,9	48,2	(7,8)	(559,7)
Estil	PR	4.095	(22,8)	(1.182)	7.457	24,5	1,4	26,4	(28,9)	(15,9)
Solidor	SP	3.957	-	-	-	-	-	-	-	-
Probjeto	SP	3.507	2,1	46	966	44,9	1,8	41,5	1,3	4,7
Móveis de Madeira para Residência										
Carraro	RS	71.017	13,9	4.509	36.089	27,6	2,9	28,6	6,3	12,5
Todeschini	RS	51.475	-	7.726	30.388	24,8	2,3	43,6	15,0	25,4
Bergamo	SP	38.887	58,5	139	19.328	57,1	1,3	34,2	0,4	0,7
Pastore	AM	28.081	75,4	2.455	13.529	35,2	1,5	35,9	8,7	18,1
Rudnick	SC	26.826	31,0	5.247	31.156	13,3	2,8	44,4	19,6	16,8
Simbal	PR	25.582	-	-	-	-	-	-	-	-
Pozza	RS	21.499	43,8	245	13.301	33,9	1,4	25,3	1,1	1,8
Madem	RS	14.618	27	(203)	7.553	31,0	2,2	21,2	(1,4)	(2,7)
Artefama	SC	14.563	-	(1.494)	3.212	79,3	0,8	15,0	(10,3)	(46,5)
Leopoldo	SC	13.671	-	233	6.673	47,3	0,8	28,7	1,7	3,5
Alpes	SC	10.908	13,1	2.392	4.622	25,1	3,1	46,7	21,9	51,8
Araújo	SC	9.920	3,1	1.211	5.891	21,1	3,5	38,1	12,2	20,6
Artessol	SC	8.032	37,0	619	3.593	30,8	2,2	32,1	7,7	17,2

Weihermann	SC	7.482	20,0	461	6.546	12,4	3,41	11,4	6,2	7,0
Madesa	RS	7.411	2,5	177	4.952	28,3	3,12	42,3	2,4	3,6
Móveis de Metal										
Móveis Itatiaia	MG	95.228	34,1	24.369	50.066	21,6	3,44	44,0	25,6	48,7
Giroflex	SP	36.667	15,3	4.420	22.063	11,3	6,1	34,6	12,1	20,0
Fiel	SP	12.829	12,0	(446)	4.626	42,6	0,92	36,0	(3,5)	(9,6)
Securit	SP	11.368	0,6	(1.459)	(23.698)	413,8	3,00	53,3	(12,8)	6,2
Isma	SP	7.568	15,0	303	5.217	22,7	1,90	26,8	4,0	5,8
Scheffer do Ituxi	AM	5.392	(20,2)	27	2.610	51,8	1,97	46,9	0,5	1,1
Três S	RS	5.153	-	213	2.496	19,7	3,91	24,2	4,1	8,5
Angelo Figueiredo	CE	-	(23,1)	(413)	5.029	42,2	1,25	35,9	-	(8,2)

Fonte: Balanço Anual 1997.

Nota: Na conversão para dólar foi utilizada a cotação de R\$ 1,0394 para o patrimônio líquido e o lucro líquido e R\$ 1,0077 para o faturamento líquido.

^aA Forma foi adquirida pela Giroflex no final de 1997.

Tabela A.2
Evolução das Exportações Brasileiras de Móveis de Madeira: Principais Empresas Exportadoras – 1997/92
(Em US\$ Milhões FOB)

SEGMENTO	UF	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1992/97 (%)
Móveis de Madeira para Escritórios								
Florense	RS	4,385	3,699	2,741	2,162	1,847	0,780	41,25
Rio Negrinho	SC	2,484	2,618	1,859	1,284	2,408	1,492	10,73
Artes	SC	0,630	1,093	0,358	0,173	0,192	-	-
Satg Exportadora	MG	0,492	0,392	0,290	0,201	0,105	0,079	44,16
Neumann	SC	0,289	0,385	0,359	0,578	0,133	0,196	8,08
Aldo Bortolini	RS	0,274	0,093	0,005	0,018	0,019	-	-
Gaudêncio da Costa	RS	0,249	0,440	0,201	0,044	0,019	-	-
Subtotal		8,802	8,721	5,814	4,459	4,723	2,547	28,15
Outras		1,848	1,735	1,374	2,269	3,680	3,328	-11,10
Total		10,650	10,456	7,188	6,728	8,403	5,875	12,63
Móveis de Madeira para Cozinhas								

SCA	RS	6,355	5,108	3,909	2,840	1,547	0,356	77,98
Artefama	SC	4,078	4,789	4,626	1,686	2,168	0,026	174,10
3 Irmãos	SC	3,252	3,481	4,473	3,773	3,842	-	-
Rueckl	SC	2,079	1,660	2,628	1,831	1,856	0,238	54,22
Todeschini	RS	1,872	2,227	1,922	1,924	1,062	0,675	22,62
Rio Negrinho	SC	1,183	0,605	0,145	0,187	0,200	0,046	91,09
Grossl	SC	0,725	0,665	0,696	0,360	0,258	-	-
Neumann	SC	0,386	4,640	5,206	4,208	3,123	1,200	-20,29
Florense	RS	0,360	0,334	0,827	0,688	0,446	0,187	14,03
Marel	PR	0,317	0,034	0,087	0,290	0,029	0,004	-
Realeza	SC	0,279	0,135	0,168	0,184	0,238	0,010	-
Renar Móveis	SC	0,239	0,526	0,374	0,501	0,316	0,633	-17,71
Móveis Muller	SC	0,215	0,399	0,237	0,578	0,629	0,032	-
Mabeti	SC	-	0,816	1,719	0,870	0,268	0,014	-
Elite Exp. Imp.	SC	-	0,301	0,494	0,070	-	-	-
Móveis América	SC	-	0,267	0,945	0,610	-	-	-
Subtotal		21,340	25,989	28,457	20,600	15,981	3,423	44,20
Outras		1,750	2,666	2,799	3,889	5,507	1,690	0,71
Total		23,090	28,656	31,255	24,489	21,488	5,113	35,19

Móveis de Madeira para Quarto de Dormir

Móveis Leopoldo	SC	8,055	6,944	8,679	7,476	6,827	2,898	22,69
Chies Cheis & Cia.	RS	6,098	6,800	-	-	2,312	0,396	72,75
Gaudêncio da Costa	RS	5,994	2,139	0,964	1,196	1,118	0,310	-
Frame	SC	5,541	6,793	4,591	2,673	2,987	1,826	24,86
Tuper	SC	5,223	6,652	8,342	5,732	6,490	3,804	6,54
Marini	RS	3,765	3,305	2,842	2,203	0,790	0,477	51,14
Pérola	SC	3,734	3,589	2,663	2,462	2,578	2,111	12,09
Jor	PR	3,055	0,884	-	-	0,189	-	-
Madarco	RS	2,709	1,421	1,642	0,999	1,043	0,340	-
Bela Aliança	SC	2,635	2,158	1,167	0,659	0,201	-	-
Nasa	SC	2,587	2,233	3,247	1,561	1,058	-	-
Katzer	SC	2,489	2,469	2,130	1,216	0,547	-	-
Toigo Móveis	RS	2,487	3,759	3,671	3,157	2,150	0,826	-

Guaíba	SC	1,440	2,568	2,595	2,732	2,102	0,640	-
Serraltense	SC	1,744	2,541	2,609	1,742	2,825	0,939	-
Subtotal		57,556	54,254	45,142	33,806	33,218	14,568	31,62
Outras		54,994	54,009	58,900	44,363	38,413	16,798	26,77
Total		112,550	108,263	104,042	78,169	71,631	31,364	29,12
Outros Móveis de Madeira								
Artefama	SC	12,494	6,441	3,348	2,288	1,398	0,858	70,86
Toigo Móveis	RS	11,248	0,427	0,452	0,803	0,803	0,577	46,67
Famossul	PR	7,335	7,733	5,069	2,781	2,679	2,581	23,24
Pérola	SC	5,127	4,277	7,332	5,223	4,594	0,093	122,84
Frame	SC	4,832	1,212	-	0,092	-	-	-
Zipperer	SC	4,334	4,103	3,693	1,925	2,127	1,583	22,32
Serraltense	SC	4,305	3,283	2,744	1,671	0,111	0,009	240,29
Neumann	SC	3,826	0,733	-	-	0,017	0,115	-
Indústria de Móveis Toigo	RS	3,812	4,773	2,978	1,475	1,702	1,657	-
Rotta	SC	3,804	2,759	1,628	2,738	0,911	0,349	61,22
Madem	RS	3,503	3,094	1,844	2,562	2,606	1,532	17,98
Móveis América	SC	3,289	2,098	0,936	0,052	-	-	-
Thoratex	SC	3,081	1,655	-	-	-	-	-
Renar	SC	3,009	3,345	2,102	2,254	8,105	2,622	2,80
Habitasul	SC	2,374	3,080	3,707	-	-	-	-
Florense	RS	2,432	2,638	3,205	1,392	0,616	0,121	-
Franco Brasileiro	SC	3,937	1,980	0,391	0,517	0,093	-	-
Subtotal		82,744	53,633	39,430	25,773	25,762	12,098	46,90
Outras		42,623	43,516	50,236	45,471	40,295	20,213	16,09
Total		125,367	97,149	89,666	71,244	66,056	32,310	31,15
Total Segmento Móveis de Madeira		271,657	244,524	232,151	180,629	167,579	74,662	29,474

Fonte: Alice/Secex.

Nota: As categorias de móveis de madeira referem-se aos seguintes códigos: móveis de madeira para cozinha: 9403.40.0000; móveis de madeira para escritório: 9403.30000; móveis de madeira para quarto de dormir: 9403.50.0000; e outros móveis de madeira: 9403.60.0000.

Referências Bibliográficas

ABIMÓVEL. *Panorama da indústria brasileira de móveis*.

ARRUDA, Guilherme. *Desafios e evolução: indústria brasileira do mobiliário*. Editora Alternativa, 1997.

ESTUDO da Competitividade da Indústria Brasileira. *Competitividade da indústria de móveis de madeira*, 1993.

FERREIRA, Marcos J. Barbieri. *Pólo moveleiro de Mirassol*. Relatório de pesquisa do projeto “*Design como Fator de Competitividade na Indústria Moveleira*”, Convênio Sebrae/Finep/Abimóvel/Fecamp/Unicamp-IE-Neit. Campinas: Unicamp/IE/Neit, nov. 1997a.

_____. *Pólo moveleiro de Votuporanga*. Relatório de pesquisa do projeto “*Design como Fator de Competitividade na Indústria Moveleira*”, Convênio Sebrae/Finep/Abimóvel/Fecamp/Unicamp-IE-Neit. Campinas: Unicamp/IE/Neit, nov. 1997b.

_____. *Indústria brasileira de móveis*. Projeto “*Design como Fator de Competitividade na Indústria Moveleira*”, Convênio Sebrae/Finep/Abimóvel/Fecamp/Unicamp-IE-Neit, coordenado pelo prof. Luciano Coutinho, 1998.

REVISTA MÓBILE FORNECEDORES, vários números.